



**UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA FEDERAL
TECNOLÓGICA DO PARANÁ**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências
Humana, Sociais e da Natureza
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

Elisa Aparecida Dias

**A EDUCOMUNICAÇÃO: ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE VÍDEOS
COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR

2024

ELISA APARECIDA DIAS

**A EDUCOMUNICAÇÃO: ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE VÍDEOS
COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**EDUCOMMUNICATION: ANALYSIS OF CONTINUING TRAINING
FOR BASIC EDUCATION TEACHERS ON VIDEOS AS A TEACHING
TOOL FOR TEACHING GEOGRAPHY**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação em Ensino de Ciências Humanas,
Sociais e da natureza, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em
Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da
Natureza.

Área de Concentração: Ensino de Ciências
Humanas, Sociais e da natureza.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e
Metodologias para o ensino de Ciências
Humanas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Angélica Cristina
Rivelini

CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

2024



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



ELISA APARECIDA DIAS

**A EDUCOMUNICAÇÃO: ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SOBRE VÍDEOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 27 de Março de 2024

Angelica Cristina Rivelini Da Silva, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Eduardo Filgueiras Damasceno, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Ricardo Aparecido Campos, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 27/03/2024.

Dedico este trabalho à uma mulher guerreira, que me encorajou desde cedo na busca pelo conhecimento, que mesmo analfabeta, entendia a

importância dos estudos e vibrava a cada avanço dos filhos, guardo na memória suas palavras, seu carinho e seu sorriso.

Mãe, você sempre será o motivo do meu sucesso (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho marca o fim de uma jornada tão sonhada e desejada, e não posso deixar de expressar minha gratidão a todos que tornaram esta conquista possível.

Agradeço primeiramente a Deus, por colocar em meu caminho pessoas boas, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Nas horas de incerteza, encontrei refúgio em sua graça. Nas jornadas difíceis, encontrei força em sua misericórdia. Em cada passo da minha jornada, sua sabedoria tem sido uma luz que ilumina o caminho.

Ao meu noivo Luiz, sua presença constante e seu apoio incondicional foram fundamentais para que eu pudesse perseverar. Nos momentos em que eu estava sobrecarregada, você estava lá para me encorajar e me lembrar do meu potencial. Sua fé em mim era o combustível que eu precisava para continuar avançando.

À Prof^a Dr^a Angélica Cristina Rivelini-Silva, por ter acreditado em mim, me incentivando e me guiando a conclusão desta dissertação, obrigada pela confiança e pelos ensinamentos, por ouvir minhas ideias, por me nortear e por estar sempre disposta a me ajudar, por ter sido minha amiga em muitos momentos difíceis.

À UTFPR por estar sempre aprimorando e trazendo cursos de formação e capacitação acessível a toda população. Nas palavras de Abdul Kalan “O conhecimento é o único tesouro que você pode dar e ainda possuir”.

A todos os professores pela dedicação, ensinamentos, atenção e entusiasmo com que passaram seus conhecimentos ao longo do curso, em especial aos que participaram das bancas de avaliação do projeto, da qualificação e dessa dissertação.

À minha família, sei que ao longo deste período, minha ausência física em muitos momentos não passou despercebida. No entanto, sua compreensão e apoio me deram força para prosseguir. As minhas irmãs em especial, agradeço por nunca terem questionado meu compromisso, por estarem sempre dispostas a conversar em meus desabafos e me incentivar nesta jornada.

Aos sobrinhos Rebeca, Thais, Yasmin e Milton, Lembrem-se de que vocês podem alcançar qualquer coisa que desejem em suas vidas. Mantenham a curiosidade, a paixão pelo aprendizado e nunca deixem de perseguir seus sonhos.

“Já imaginaste o que significaria isso, enquanto capacidade de crescimento da compreensão do real, da leitura da sociedade, de como a sociedade funciona; o que significaria isso para uma criança, no momento em que ela começasse a perceber todo o interesse que se envolve, às vezes escondidamente, por detrás de um minuto de televisão”. (FREIRE, P. 2013 pág. 43)

DIAS, Elisa Aparecida. **A Educomunicação: Análise da Formação Continuada Para Professores da Educação Básica Sobre Vídeos Como Ferramenta Didática Para o Ensino De Geografia**. 2024. 71 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná” – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Cornélio Procópio/PR, 2024.

RESUMO

A Educomunicação é um termo utilizado desde 1980 através da junção da comunicação e educação. As práticas educativas com o uso deste método contribuem para uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos curriculares. A utilização de vídeos para a produção de recursos audiovisuais, proporcionam aos professores uma nova possibilidade. O método ABV – aprendizagem baseada em vídeo atrelada a Educomunicação, pode facilitar a compreensão de aspectos importantes da disciplina de geografia, sendo possível o desenvolvimento de novos recursos didáticos, de forma crítica e instigante. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção de professores da rede pública de educação básica da cidade de Cornélio Procópio, ao decorrer da oficina: ‘A Educomunicação: vídeos como ferramenta didática para o ensino de geografia’, de forma a validar a utilização e aplicação do método em seu dia a dia. Por meio da análise bibliométrica foi possível avaliar a relevância da temática, para tal a extração das informações foi realizada por meio do banco de dados Dimensions e para interpretação utilizou-se o software VOSviewer. A análise dos dados da oficina é de cunho qualitativo, e para a interpretação dos dados e sua análise baseou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da análise de conteúdo de Bardin (2016). Por meio das análises concluiu-se que a prática proposta é aplicável, sendo viável sua reprodução pelos professores, bem como sua utilização de forma multidisciplinar.

Palavras – chaves: Educomunicação; vídeos; geografia; multidisciplinar; formação;

DIAS, Elisa Aparecida. **Educommunication: Analysis of Continuing Training for Basic Education Teachers on Videos as a Didactic Tool for Teaching Geography.**2024. 71 f. Masters Dissertation (Professional Master's in Teaching Human, Social and Natural Sciences) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Cornélio Procópio/PR, 2024.

ABSTRACT

Educommunication is a term used since 1980 through the combination of communication and education. Educational practices using this method contribute to more meaningful learning of curricular content. The use of videos to produce audiovisual resources provides teachers with a new possibility. The ABV method – video-based learning linked to Educommunication, can facilitate the understanding of important aspects of the geography discipline, making it possible to develop new teaching resources, in a critical and thought-provoking way. The objective of this work was to analyze the perception of teachers from the public basic education network in the city of Cornélio Procópio, during the workshop: 'Educommunication: videos as a didactic tool for teaching geography', in order to validate the use and application of the method in your daily life. Through bibliometric analysis, it was possible to assess the relevance of the theme. For this purpose, the information was extracted using the Dimensions database and the VOSviewer software was used for interpretation. The analysis of the workshop data is qualitative in nature, and for the interpretation of the data and its analysis, it was based on the theoretical and methodological assumptions of Bardin's content analysis (2016). Through the analyzes it was concluded that the proposed practice is applicable, and that it is viable for teachers to reproduce it, as well as its use in a multidisciplinary way.

Keywords: Educommunication; videos; geography; multidisciplinary; training;

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - O Repertório Da Comunicação	24
Imagem 2 – Panorama De Uso De Internet No País Em Porcentagem.....	26
Imagem 3 – Charge Quatro Poderes	42
Imagem 4 - A Influência Da Mídia Ao Consumismo	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cluster De Palavras De Interligações Entre Os Dados Relacionados A Educomunicação E O Ensino De Geografia	21
Figura 2 – Visualização De Acoplamentos – Educomunicação	22
Figura 3 - Visualização De Acoplamentos – Educomunicação (Por Países)	22
Figura 4 – Interligação Entre Pesquisadores De Ambos Os Países.....	23
Figura 5 – Trabalhos Na Temática Por Países – Relevância.....	23
Figura 6 – Publicações Por Revista Relação Por Intensidade	24
Figura 7 - Cluster De Palavras De Interligações Entre Os Dados Relacionados A Vídeos E O Ensino De Geografia	25
Figura 8 - Cluster Vídeos E O Ensino De Geografia.....	25
Figura 9 - Cluster Vídeos E O Ensino De Geografia – Correlação Geografia/Vídeos.....	26
Figura 10 – Lista De Ocorrência Por Países	26
Figura 11 - Trabalhos Na Temática Por Países	27
Figura 12 – Publicações Por Revista	28
Figura 13: Mapa mental sessão 3 – Procedimentos Metodológicos (Oficina e Análises)	49
Figura 14 – Fases Da Análise De Conteúdo.....	51

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Questionamento Aos Participantes – Encontro 1	40
Gráfico 2 - Questionamento Aos Participantes – Encontro 1	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação De Publicações Por Ênfase Direta Ao Quesito De Pesquisa Vídeos/Educomunicação No Ensino De Geografia.....	29
Quadro 2 – A Aprendizagem Multimídia Segundo Mayer (2001)	30
Quadro 3 – Relação Participante E Codificação	39
Quadro 4 - Benefícios Da Aprendizagem Baseada Em Vídeo	45
Quadro 5 – Questionário Google Forms	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
USP	Universidade de São Paulo
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
ABV	Aprendizagem Baseada em Vídeo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VBL	<i>Video based learning</i>
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
TCUISV	Termo de Consentimento para Utilização de Imagem, Som e Voz
SIREN	Sistema de Rádio Educativo Nacional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. EDUCOMUNICAÇÃO	16
2.1. Análise Bibliométrica – Educomunicação/Vídeos No Contexto Ensino De Geografia.....	19
2.1.1. Educomunicação e o ensino de geografia.....	20
2.1.2. Vídeos e o ensino de geografia.....	24
2.3. A Educomunicação Como Fonte De Conscientização.....	30
2.4. O EDUCADOR EDUCOMUNICACIONAL	32
5. COMUNICAÇÃO VERSUS EDUCAÇÃO	34
2.6. O Acesso A Mídia Na Palma Das Mãos	37
2.7. A Leitura Da Mídia	38
2.8. Aprendizagem Multimídia.....	40
2.9. Copyright: Uso De Imagem E Som	44
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1. Oficina.....	46
3.2. Pré-Análise	49
3.3. Codificação E Categorização.....	50
3.3.1. Codificando os encontros	50
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES - OFICINA	53
4.1. Análise Dos Questionamentos Norteadores Da Oficina - Por Encontro	56
4.2. Análise Do Questionário	60
5. PRODUTO EDUCACIONAL	63
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
7. REFERÊNCIAS	66

1. INTRODUÇÃO

O termo Educomunicação é recente e vem sendo utilizado pela comunidade científica para tratar de ações que envolvem a educação e a comunicação. O conceito foi utilizado (criado) pela primeira vez em 1999, pelo Dr. Ismar de Oliveira Soares, professor da Universidade de São Paulo (USP) em sua obra *Educomunicação: o conceito, o profissional e a aplicação*, tendo como principal idealização os preceitos da comunicação adjuntos da educação. O autor levou em consideração o que estava sendo discutido no período, durante a realização de uma pesquisa junto ao Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), os conteúdos abordados pelo autor foram os projetos e programas desenvolvidos em 12 países da América Latina, onde se desenvolviam trabalhos na interface comunicação social e educação.

As práticas educação e comunicação, a partir dos anos 1980, ganhou espaço na América latina. Principalmente através de estudiosos como Paulo Freire, Jesús Martín Barbeiro e Mario Kaplun (SOARES, 2011).

[...] a história nos ensina, na verdade, que tanto a educação como a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade (SOARES, 2011. p. 14).

Para Soares (2011), o papel da Educomunicação como ferramenta didática, vai muito além de uma metodologia de aplicação conteudista. As vantagens da utilização deste método em sala de aula, mostraram resultados positivos, frente ao progresso na aprendizagem, motivação e desempenho pessoal e social dos alunos. Perrenoud (2000) posiciona que se trata de um método de formar julgamento, através de procedimentos de estratégias de comunicação, através de observação e pesquisa.

As ferramentas tecnológicas que o método educacional permeia, contribuem de forma significativamente, atuando como verdadeiras aliadas dos professores. Contribuindo para um ensino de mais qualidade, propiciando a compreensão de forma significativa (Castilho Costa, 2007).

Sabe-se que, as escolas não são mais os únicos disseminadores do conhecimento e informação. As tecnologias digitais, estão cada vez mais cedo inseridas no cotidiano das crianças de várias idades. Contribuindo assim com uma grande influência midiática através de propagandas diversas que proliferam informações ou desejos.

Diariamente uma quantidade de vídeos são disseminados nas redes, no intuito de divulgar conteúdos de diversas temáticas. Tais vídeos possuem características similares, uma voz intuitiva, que cria uma familiaridade com o ouvinte, fazendo com que pessoas passem a se comportar conforme veem outras pessoas, vídeos disseminados de diversas maneiras, de forma tanto quanto acessiva através dos televisores. Kotler e Keller (2006, p. 172) posiciona que “o comportamento do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos”.

A televisão, ao pretender reproduzir o universo real em sua complexidade, constrói um simulacro do mundo em que o indivíduo acaba se encontrando, assumindo as imagens produzidas como se fossem sua vida real. E estas imagens penetram a realidade, transformando-a, dando-lhe forma. (BELLONI, 2001, p.57).

Para Belloni (2001), o papel da televisão para a construção de significados, é ressaltada no contexto de buscar o meio perfeito da realidade, e fazer com que o indivíduo se encontre no conteúdo, e o aproxime de sua vida real, mostrando aos telespectadores como sua vida real poderia ser.

A metodologia de aprendizagem baseada em vídeo (ABV), trata-se da criação de vídeos com fins didáticos, que abordem assuntos e conteúdo que possa contribuir com as aulas, tal método aliado a metodologia Educomunicacional, possibilita que o professor desenvolva conteúdos midiáticos com abordagens significativas ao seu receptor. Contribuindo com a aplicação de conteúdos por meio do conhecimento prévio do aluno, podendo também estar voltado ao processo de revisão sistemática dos conteúdos. Algumas abordagens midiáticas, podem contribuir para com a captação de mensagens, frisando as informações, as tornando cada vez mais receptíveis.

Para Moran (2006):

Em nossa cabeça, o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atraí-los para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, você sabe que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

A utilização dos vídeos como habilidades de desenvolvimento do ensino em salas de aula, possibilita que conteúdos midiáticos com mensagens distorcidas ou irrelevantes assistidos diariamente por vários indivíduos, dentre estes crianças e adolescentes, sejam substituídos por conteúdos divertidos e informativos. Para o ensino de geografia a prática é uma aliada de complementação dos conteúdos e produção de recursos educacionais. Quando estes vídeos de

cunho educacional forem produzidos pelos próprios alunos, como abordagem informativa, socio interativa. Possibilita que tais alunos estejam integralmente no processo de desenvolvimento de informação. A abordagem metodológica baseada em vídeo utilizando as abordagens educacionais, podem propiciar aos envolvidos, o desenvolvimento das habilidades críticas, expandir os recursos visuais e audiovisuais presentes no cotidiano do ensino.

Pensando nessa problemática e na dificuldade que diversos professores apresentam em utilizar ferramentas de produções audiovisuais, propusemos a realização de curso de formação continuada para orientar os professores a como utilizar esses recursos midiáticos a favor da comunicação assertiva, incitando os alunos ao conhecimento e ao pensamento crítico, bem como, captar as dificuldades e desafios que o grupo de professores participantes apresentaram, de forma a produzir um esquema introdutório relatado no Produto Educacional Final, que possa ser utilizado como ferramenta de apoio, na construção dos métodos apresentados no curso, e a construção do vídeo com seu passo a passo de sua aplicação utilizando o aplicativo Animaker.

O curso formativo foi direcionado aos professores do ensino fundamental da rede municipal de Cornélio Procópio, em parceria com a autarquia municipal. A formação oferecida teve como principal objetivo analisar a percepção de professores da rede pública de educação básica da cidade de Cornélio Procópio, ao decorrer da oficina: 'A Educomunicação: vídeos como ferramenta didática para o ensino de geografia', de forma a validar a utilização e aplicação do método em seu dia a dia. Com o desenvolvimento de conteúdo educacional com o uso da metodologia de Aprendizagem Baseada em Vídeo (ABV) sob a temática: Poluição Ambiental, tema este tratado pela disciplina de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, fazendo uso da ferramenta gratuita Animaker, visando a viabilização de alternativas para a aplicabilidade de temáticas que visem o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Atendendo as competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que se baseiam na Educação midiática como abordagem a ser trabalhada pelas escolas de forma atrativa e dinâmica. Visando contribuir com a necessidade de capacitação dos professores para a execução de novas metodologias, desenvolvendo alternativas que viabilizem a aplicação em sala de aula.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, e para a interpretação dos dados e sua análise, será baseado nos pressupostos teóricos e metodológicos da análise de conteúdo de Bardin (2016) que segundo a autora possui duas funções, a heurística que visa a exploração dos conteúdos a fim de descobrir novos elementos, e como administração da prova, avaliando e

levantando hipóteses como finalidade de provar ou responder, efetuando assim deduções lógicas.

Estamos em um momento em que os professores necessitam de ferramentas para tornar o ensino mais atrativo para seus alunos, além disso, os professores precisam integrar o processo de educação midiática proposta pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, porém nem todos os professores estão preparados para desenvolver atividades baseadas em mídias, seja por falta de conhecimento acerca do assunto ou de habilidades com ferramentas digitais. A questão a ser tratada neste trabalho, relaciona-se com o fator metodológico dos professores, estes profissionais estão preparados para trabalhar com ferramentas midiáticas? Como a introdução da educação midiática proposta pela BNCC pode ser trabalhada em sala de aula através do uso da metodologia ABV e Educomunicação de forma atrativa e dinâmica, que desenvolva nos alunos ao senso crítico levando em consideração os poucos recursos destes profissionais?

Para discorrermos sobre estes preceitos, esta pesquisa foi dividida em partes, o primeiro capítulo, será apresentado um referencial teórico acerca das questões que se baseiam a Educomunicação, e como tal conceito pode ser utilizado para abordar questões educacionais de forma crítica, será demonstrado por meio de uma pesquisa bibliométrica o alcance da temática em território brasileiro e estrangeiro, para isso foi utilizado o banco de dados Dimensions e para tratar tais dados o software VOSviewer; Será abordado também sobre o perfil do Educomunicador, o que se espera do professor que institui tal prática em situações cotidianas; e como a educação e a comunicação fazem parte do processo metodológico, preceitos da Educomunicação, neste capítulo será descrito dados relacionados ao acesso da população brasileira a internet, por meio de televisores, tablets, e celulares e como isso tem se intensificado ano pós ano; e em relação a importância da leitura midiática de forma crítica relacionada aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e os preceitos da metodologia de aprendizagem baseada em vídeo, como ela pode contribuir para a formação discente, no capítulo 4 é apresentado a aplicação do curso formativo aos professores, no capítulo 5 apresento o produto educacional e por fim no capítulo 6 minhas considerações finais 7.

2. EDUCOMUNICAÇÃO

O termo Educomunicação é uma contribuição recente ao processo de ensino aprendizagem, no entanto, a utilização da comunicação como meio facilitador do ensino é um

assunto que já fora discutido por Paulo Freire em meados de 1960. A simetria entre a Educação e a comunicação, validou um novo campo do conhecimento, a Educomunicação, que para FREIRE; CARVALHO (2012); ambos buscam por um objetivo comum, que é a construção da cidadania.

Para SOARES (2011) a Educomunicação pode ser definida como:

“conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer “ecossistemas comunicativos”, qualificados como abertos e participativos, garantidos por uma gestão democrática dos processos de comunicação nos diferentes ambientes de relacionamento humano (envolvendo, no caso, em igualdade de condições, a comunidade como um todo, seja ela educativa ou comunicativa); ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, assim como através do uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, tendo como meta prioritária o reconhecimento do protagonismo infantojuvenil; favorecer referenciais e metodologias que permitam às comunidades humanas relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema midiático.”

Este conjunto de ações para SOARES (2011), deve propiciar ao indivíduo uma amplificação do seu poder de comunicação assertiva, fazendo com que o indivíduo se reconheça como sujeito protagonista. Entenda como se posicionar e o porquê deve, desenvolvendo assim uma aprendizagem crítica, expressiva, ampliando suas habilidades sociointeracionistas, permitindo um olhar questionador diante das mídias.

Quando se fala sobre Educomunicação, a primeira conotação que se tem é que se trata de algo totalmente tecnológico, no entanto, os objetivos que se pretendem alcançar com tal método, e tais práticas educacionais, podem ser definidas em ações que Soares (2011) classifica em três ações:

1. Integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, cumprindo o que solicita os PCN's no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular (SOARES, 2011. p.44).

A primeira ação delimitada por SOARES (2011) valida que a inserção de métodos e abordagens sistemáticas as práticas educacionais, contribuem com a colaboração e positividade, facilitando a introdução de questões críticas, que facilitem a compreensão de determinados objetivos midiáticos quando estes são apresentados.

2. Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos. O que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos (SOARES, 2011. p.44).

A segunda abordagem, enfatiza que o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos fortes, contribuem com as relações comunicativas e sociais na escola, criando ambientes democráticos. A terceira ação designada pelo autor SOARES (2011), indica que as abordagens sociocomunicativas nas escolas, viabilizam uma melhora expressiva e comunicativa, criando ambientes dinâmicos.

3. Melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. A Educomunicação necessita que sejam observados alguns procedimentos sem o quais fica irreconhecível, entre estes:

- a) é necessário prever e planejar conjuntos de ações, no contexto do plano pedagógico das escolas, e não ações isoladas (uma ação isolada não modifica as relações de comunicação num ambiente marcado por práticas autoritárias de comunicação);
- b) todo planejamento deve ser participativo envolvendo todas as pessoas envolvidas como agentes ou beneficiárias das ações (por isso, convidamos os professores, alunos e membros das comunidades a desenvolverem planejamentos conjuntos);
- c) as relações de comunicação devem ser sempre francas e abertas (a educomunicação busca rever os conceitos tradicionais de comunicação, como se existisse apenas para persuadir ou fazer a boa imagem dos que detêm poder e fama. Aqui, a comunicação é feita para socializar e criar consensos);
- d) o objetivo principal é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo. (SOARES, 2011. p.44).

A Educomunicação, para Soares (2011), trata-se de uma abordagem pedagógica que busca integrar as práticas comunicativas, apresentando como objetivos, o desenvolvimento da criatividade, a criticidade e a participação dos alunos. Sugere que os termos da comunicação devem ser estudados sistematicamente para entender como eles afetam a sociedade e como os alunos podem conviver com eles, sem serem manipulados. Para que tal objetivo seja alcançado, pode-se utilizar como meio norteador as atividades como análise de notícias, propagandas e produção de mídias pelos alunos. Enfatizando sempre a importância de elaborar e concretizar os ecossistemas da comunicação, que se tratam dos variados meios de comunicação presentes nos espaços educacionais, sendo estes ambientes abertos e democráticos, onde a comunicação flui livremente e as relações entre todos os envolvidos são baseadas na colaboração, no respeito e na escuta ativa.

Fiorentini e Carneiro (2000) corrobora com Soares (2011), afirmando que:

[...] Integrar significa aproximar-se da cultura daquele que aprende, com a emoção, com as imagens do mundo real, e utilizar essa motivação emocional na aprendizagem escolar. Essa função vale-se da característica emotiva da TV e do vídeo para motivar alunos, para problematizar conteúdos. Sua incorporação representa uma concepção mais ampla da educação, que inclui outras dimensões além da cognitiva.

Para Fiorentini e Carneiro (2000), há uma necessidade de formatar o coeficiente da comunicação nas ações educativas, ou seja, produzir contextos que promovam resultados diferentes, por meio de procedimentos como planejamento participativo e relações de

comunicação clara e acessível. O objetivo final delimitado pelo autor, é o de desenvolver a autoestima e a liberdade de expressão assertiva das pessoas, tanto individualmente quanto em grupo. Para a construção do indivíduo, atingir estes objetivos são importantes, pois a comunicação é uma habilidade fundamental para a vida em sociedade e para o sucesso na vida pessoal e profissional. A Educomunicação, portanto, pode ser uma abordagem valiosa para a educação, ao ajudar a desenvolver habilidades que são relevantes para o mundo contemporâneo.

Para que se possa validar a base de estudos, no próximo capítulo será realizado uma análise bibliométrica de publicações já realizadas nesta linha de pesquisa, levando em consideração duas abordagens: Educomunicação e ensino de geografia; e vídeos e o ensino de geografia.

2.1. Análise Bibliométrica – Educomunicação/Vídeos No Contexto Ensino De Geografia.

A análise bibliométrica para Ferreira, Pinto e Miranda (2015) se trata da mensuração e avaliação de temas, utilizando fontes documentais para validar conhecimentos em um campo determinado. O autor Araujo (2006) corrobora afirmando que esta técnica quantitativa e estatística mede índices de reprodução e o alcance de um determinado conhecimento. O estudo bibliométrico pode ser avaliado perante as três leis: Lei de Lotka, que para Chueke e Amatucci (2015) se trata da produtividade científica de autores; Lei de Bradford, que para VANTI (2002) valida a quantificação da frequência de publicações de periódicos; e a Leis de Zipf, que para Araujo (2006) se trata do número de vezes que uma palavra relevante aparece nos artigos comuns.

Através da observação destes parâmetros, poderá ser analisado a relevância do tema para aprofundamento do estudo, bem como validar e/ou responder algumas hipóteses em relação a temática: O tema é relevante para a expansão dos estudos? A Educomunicação pode ser utilizada na disciplina de Geografia? Os vídeos podem ser utilizados como abordagens metodológicas?

Para o desenvolvimento desta análise bibliométrica, a primeira etapa foi a escolha do método, para tal será utilizado o software VOSviewer para o levantamento dos dados e análise. O software em questão segundo Van Eck e Waltman (2014), auxilia na produção de mapas para análise de redes bibliométricas com base em dados extraídos, este banco auxilia em um processo de filtragem de informações, citações, artigos científicos, ensaios, capítulos de livros

e demais publicações, além de menções e impacto nas redes sociais, referente a temas específicos. Através de um processo de filtragem por grupos de informações, possibilita ao pesquisador a extração de bases conforme a necessidade, as quais podem ser tratadas pelo software VOSviewer.

A segunda etapa deste levantamento bibliográfico, foi a extração das informações correlatas as abordagens *Educomunicação e ensino de geografia*; e *vídeos e o ensino de geografia* do banco de dados Dimensions, para este momento a opção de captação de dados baseou-se sem a restrição de ano de publicação, para o tipo de publicação optamos por Artigos, capítulo e/ou monografias, de acesso livre. O arquivo foi extraído e carregado no VOSviewer para o mapeamento.

A próxima etapa consistiu na criação de mapeamentos que visem ressaltar entre os resultados obtidos as principais palavras que norteiam os trabalhos publicados, de qual localidade estão vindo estes trabalhos e quais revistas estão recebendo estes trabalhos. As palavras designadas com relevância foram listadas pelo algoritmo do software VOSviewer, e aparecem de forma aleatória, divididas por cores e círculos de tamanhos correspondentes ao número de vezes a qual é mencionado, o que denota maior relevância para a temática e interligações entre os temas abordados no decorrer de cada artigo, levando em consideração títulos e resumos de cada amostra. Que serão abordadas a seguir.

2.1.1. Educomunicação e o ensino de geografia

De acordo com a figura 1 é possível identificar as principais palavras existentes nos títulos e resumos dos dados extraídos do banco Dimensions, o software VOSviewer detecta com base em rede de ocorrência as palavras relacionadas e filtradas pelo cluster com relação a temática: *Educomunicação e o ensino de geografia*.

Figura 1 - Cluster de palavras de interligações entre os dados relacionados a Educomunicação e o ensino de geografia.

1Definição de Figura - Representação de ideias e conceitos.

círculos verdes enfatizam os termos que seguem diretamente ligados aos dados pesquisados, sendo que em amarelo aqueles que fazem relações com o mesmo. Na figura 4, podemos observar como ocorre esta interligação entre os pesquisadores de ambos os países, conforme demonstra o círculo central, bem como os anos de publicação conforme tabela de coloração no canto inferior da figura 4.

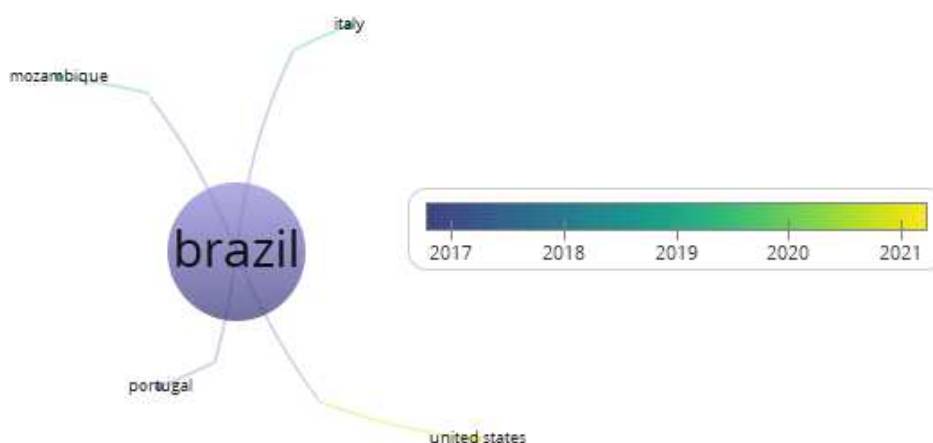
Figura 4 – Interligação entre pesquisadores de ambos os países.²

Selected	Country	Documents	Citations	Total link strength
<input checked="" type="checkbox"/>	brazil	137	143	4
<input checked="" type="checkbox"/>	colombia	1	9	2
<input checked="" type="checkbox"/>	ecuador	1	9	2
<input checked="" type="checkbox"/>	spain	2	9	2
<input checked="" type="checkbox"/>	italy	1	0	1
<input checked="" type="checkbox"/>	mozambique	2	1	1
<input checked="" type="checkbox"/>	portugal	1	1	1
<input checked="" type="checkbox"/>	united states	1	0	1
<input checked="" type="checkbox"/>	mexico	1	0	0

Fonte: VOSviewer (2023)

Na figura 4, podemos observar esta interligação entre as temáticas publicadas de ambos os países por meio do número de citações em comum relativo à temática Educomunicação, além de contextos e objetivos similares durante a construção das publicações. Na figura 5 podemos ver essa relação por intensidade de relações.

Figura 5 – Trabalhos na temática por países – relevância

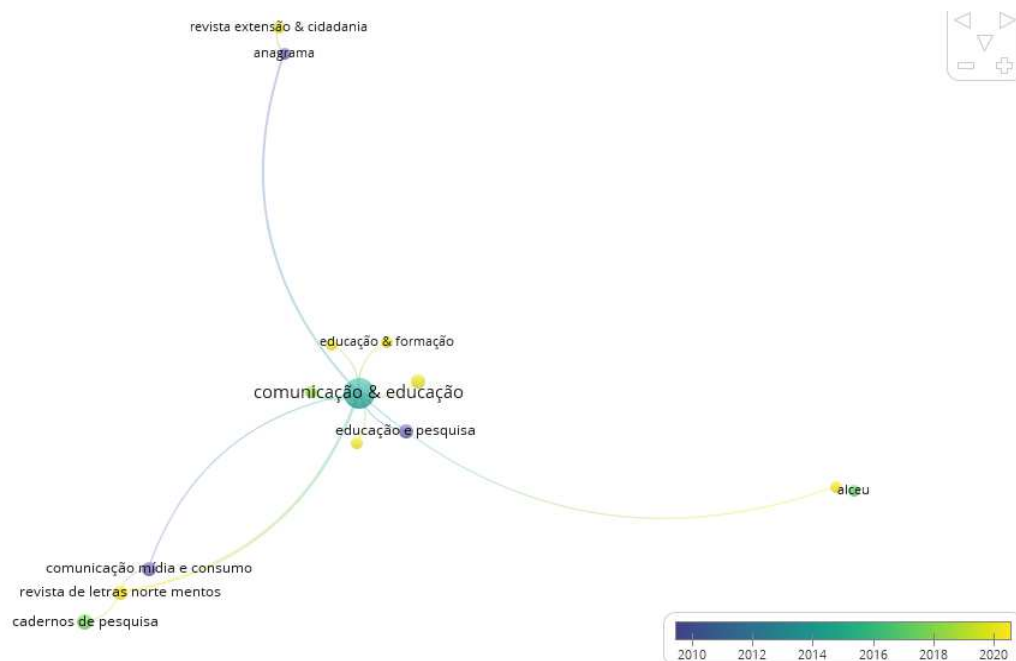


Fonte: VOSviewer (2023)

² Figura 4: Print do software, nomes dos países minúsculos devido a formatação do sistema VOSviewer.

Notamos nesta figura, que os trabalhos voltados a Educomunicação, embora haja outros países pesquisadores, o Brasil fica em evidência pelo número de publicações que leva tal temática, no entanto, não se pode deixar de notar como essas publicações se relacionam, seja por meio da integração de autores similares, ou seja pela própria citação destes trabalhos. Na figura 6 podemos analisar a relação das revistas com as publicações.

Figura 6 – Publicações por revista relação por intensidade



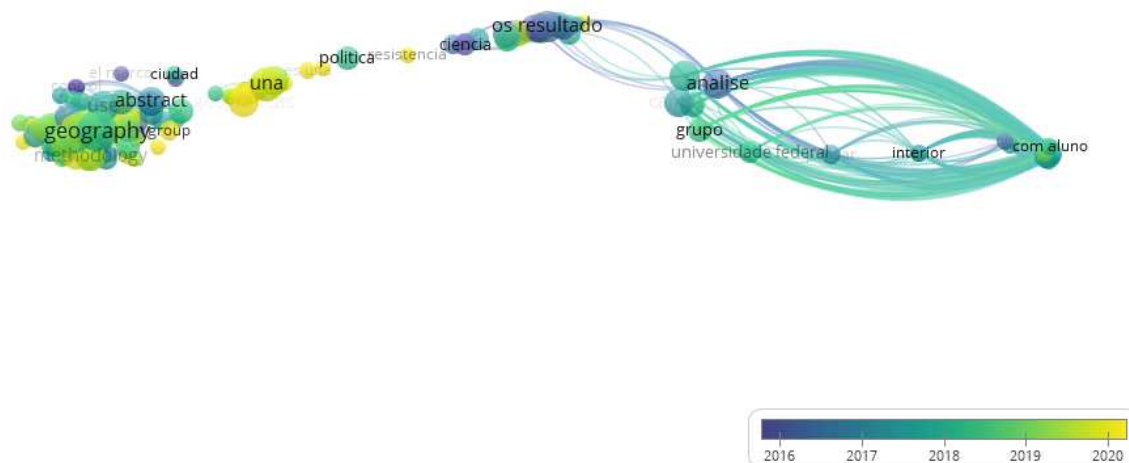
Fonte: VOSviewer (2023)

Nota-se que de acordo com o tamanho do círculo na coloração verde, que a revista comunicação & Educação recebe o maior número de trabalhos nesta temática. No entanto, em relação ao ano de publicação, as publicações mais recentes vêm de revistas como Educação & formação; Alceu; Revista de letras; Revista extensão e cidadania e Educação e pesquisa. Se apresentando também nas revistas comunicação mídia e consumo e Educação e pesquisa. A seguir veremos a análise bibliométrica voltada a temática Vídeos e o ensino de geografia.

2.1.2. Vídeos e o ensino de geografia

Quando a pesquisa remete-se ao uso de abordagens midiáticas como vídeo, podemos observar que há uma interligação entre as publicações na ocorrência de citações, e uso de autores em comum para embasamento das pesquisas. Na figura 7, podemos notar a similaridade de palavras através da observação das teias unindo as informações.

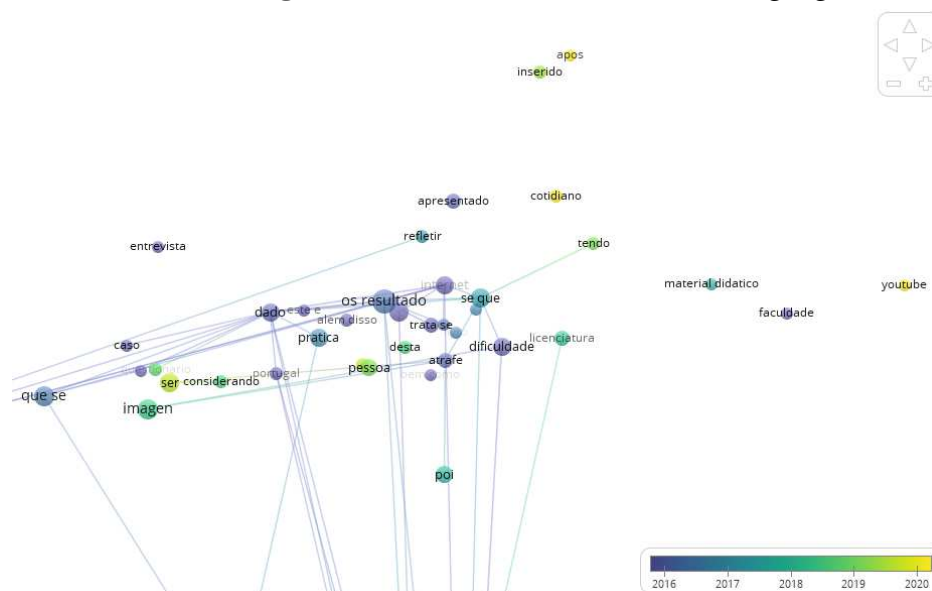
Figura 7 - Cluster de palavras de interligações entre os dados relacionados a Vídeos e o ensino de geografia



Fonte: VOSviewer (2023)

A coloração relativa nas palavras, denotam o ano destas publicações, podemos observar com base na análise das cores e quantidade de círculos presentes na imagem, que há poucas publicações recentes, levando a temática vídeo no ensino de Geografia. Ao aproximarmos da figura 7, no quesito vídeos, podemos observar na figura 8, que há uma interligação de terminologias relacionadas ao uso de vídeos.

Figura 8 - Cluster Vídeos e o ensino de geografia

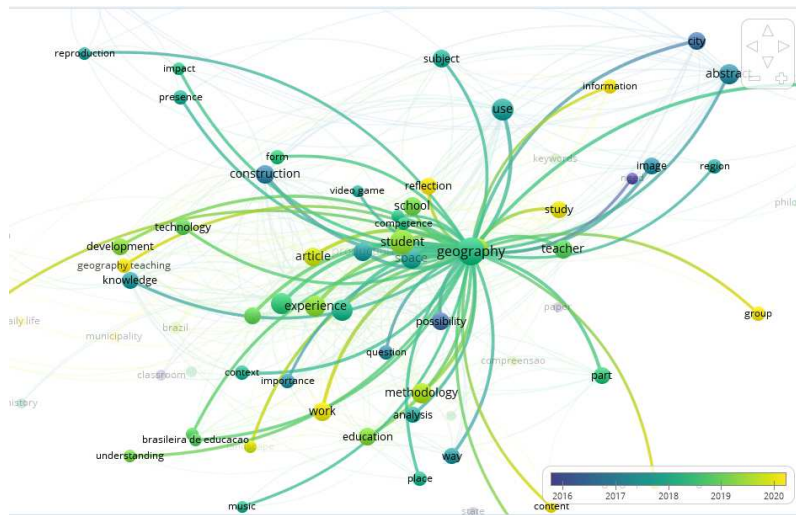


Fonte: VOSviewer (2023)

Ao analisar a correlação da palavra Vídeo como forma metodológica e material didático nota-se que a poucas relações, aparecendo de forma sucinta a palavra Youtube que de acordo

com os parâmetros do VOSviewer possui três interligações com artigos publicados – relatado em amarelo na imagem. Na figura 9, podemos analisar a relação destes artigos.

Figura 9 - Cluster Vídeos e o ensino de geografia – Correlação Geografia/Vídeos.



Fonte: VOSviewer (2023)

Observa-se na figura 9, que o termo Geografia, interliga-se com as palavras informação e comunicação; reprodução; informação; tecnologia, linguagem audiovisual e etc. Porém, no quesito ano de publicação, nota-se em amarelo, que os trabalhos envolvendo a temática vídeos, ficam baseados nos princípios de reflexão; ensino de geografia; grupos e etc, sendo estes artigos mais recentes. Na figura 10, podemos analisar de quais países estas publicações possuem sua base de estudo.

Figura 10 – Lista de ocorrência por países

Selected	Country	Documents	Citations	Total link strength
<input checked="" type="checkbox"/>	brazil	27	8	0
<input checked="" type="checkbox"/>	ghana	1	17	0
<input checked="" type="checkbox"/>	spain	3	9	0
<input checked="" type="checkbox"/>	united states	1	22	0

Fonte: VOSviewer (2023)

Podemos observar que o Brasil possui a maior quantidade de publicações referente ao tema Vídeo, porém há publicações relevantes nos países como Gana, Espanha e Estados Unidos. O qual, conforme número de citações, se aproximam pelo uso de autores similares. Na figura 11, podemos observar a representação destes países por intensidade e se as publicações se relacionam com as respectivas pesquisas.

Figura 10: Print do software, nomes dos países minúsculos devido a formatação do sistema VOSviewer.

Figura 11 - Trabalhos na temática por países

Fonte: VOSviewer (2023)

Ao analisar a figura 11, podemos observar que os trabalhos não se correlacionam, ou seja, não falam da mesma perspectiva em relação aos vídeos no ensino de geografia, mas tratam estes de forma geral e/ou de forma multidisciplinar, atribuindo o tema Vídeo em outro viés educacional. Na figura 12, podemos analisar as publicações por revista.

Figura 12 – Publicações por revista

Fonte: VOSviewer (2023)

A figura 12, nos mostra que as publicações mais recentes voltadas a temática vídeos, parte da revista portal de vídeo didático; e da revista brasileira de educação. Apesar da ocorrência da temática em outras revistas como Revista tamoios; Faeeba - educação e demais revistas representadas na figura 12, que embora fazem jus a temática se trata de publicações não tão recentes.

2.2. Análise Geral Dos Dados

No quadro 1, podemos observar um filtro dos principais trabalhos publicados nos últimos anos, que fazem jus a temática de pesquisa. Dos artigos que fazem tal relação com ambas as temáticas, Vídeos no ensino de geografia e Educomunicação no ensino de geografia, ao filtra-los, podemos ressaltar os trabalhos:

Quadro 1 – Relação de publicações por ênfase direta ao quesito de pesquisa Vídeos/Educomunicação no ensino de geografia.

EDUCOMUNICAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA – DIMENSIONS.AI				
TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	OBJETIVO
Janela Geográfica, Uma Experiência Educomunicativa Holística No Ensino De Geografia	Clesley Maria Tavares do Nascimento, Anderson Felipe Santos Oliveira	2021	GEOgrafia - Artigo	O vídeo Paisagem Expressão de vivência é um resultado imagético de uma discussão maior sobre trabalhar no ensino de geografia a educomunicação e o holismo
Peças educacionais socioambientais: experiência de um processo de formação continuada em educação ambiental	Anderson de Souza Moser, Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira	2020	ACTIO Docência em Ciências - Artigo	Este artigo explora a experiência de criação de peças educativas e comunicativas para abordar questões socioambientais no contexto escolar.
Jornalismo escolar educacional: uso de linguagens e procedimentos midiáticos pelo Programa Imprensa Jovem da rede municipal de educação de São Paulo	Felipe Gustavo Guimarães Saldanha	2023	ACTIO Docência em Ciências - Artigo	O presente trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como as práticas profissionais do jornalismo influenciam as práticas pedagógicas dos projetos de Educomunicação da Educação Básica

Mageando Os Refugiados De Lá E Os Refúgios Daqui: Uma Proposta Para O Ensino De Geografia A Partir Da Educação Midiática.	Francyjonison Custodio do Nascimento	2023,	GEOCONEXÕES - Artigo	Este artigo propõe uma posição contrária a uma concepção de imagem como estatuto da verdade bem como relata situações de aprendizagem em que o aluno não seja passivo, mas, por meio de ativações e indagações, amplie o seu espírito crítico.
VÍDEOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA – DIMENSIONS.IO				
TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	OBJETIVO
Uso Fazer Vídeo Como Estratégia Metodológica: Contributos Das Teorias e métodos Aplicados Ao Ensino De Geografia	Geovar Miguel dos Santos, Geanne Estevam Silvano, Rafael Araújo da Silva, Tânia Cristina Meira Garcia	2020	Revista Contexto Geográfico - Artigo	Este artigo tem como objetivo analisar a raiz o vídeo como estratégia metodológica nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as teorias e métodos de Geografia Escolar.
Ensino de Geografia e inclusão: produção de vídeos autoinstrutivos para o ensino remoto	T. T. Rodrigues, w. O. Miranda	2021	Ateliê Geográfico - Capítulo	Este artigo apresenta uma nova perspectiva relacionada a produção de vídeos elaborados como estratégia de aprendizagem de um jogo digital, mas que ao final, proporcionam amplas aplicações em diferentes estratégias de ensino, a exemplo da sua capacidade autoinstrutiva para o ensino remoto.
Vivendo o tempo atmosférico: O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia	Iára Regina Nocentini André, Gilberto Lacerda Santos	2020	EccoS – Revista Científica - Artigo	Neste artigo são avaliadas as impressões destes atores que demonstraram excelente aceitação do material didático.
Experimentos Geográficos Para A Educação: Cartografia De Um Vídeo-Mapa Com Fronteiras	Wagner Souza Goulart, Flaviana Gasparotti Nunes	2019	Revista Brasileira de Educação em Geografia - Artigo	Este trabalho se propõe a investigar o uso da linguagem audiovisual em vídeos produzidos por estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual do município de Ponta Porã (MS), enquanto vídeo-mapa, como potência cartográfica voltada ao ensino de Geografia.
O TikTok não é só entretenimento: Sugestão de aplicação da rede social como recurso didático na aula de Geografia.	Odair Groh, Mafer Fernandes	2022	Metodologias e Aprendizado - Artigo	Este artigo tem por objetivo demonstrar o uso da rede social TikTok como recurso didático em um plano de aula de Geografia do 1º ano do Ensino Médio.

Fonte: o Autor (2023)

Observando de modo geral, podemos considerar que há publicações relevantes que fazem jus a temática abordada no banco de dados, no entanto o uso de vídeos diretamente como metodologia de ensino de Geografia filtrado pelo banco de dados do Dimensions não denota grande quantidade de trabalhos baseados na linha/contexto de pesquisa filtrado.

Na próxima seção, continuando, será abordado a Educomunicação como fonte de conscientização, como tal ferramenta pode promover um pensamento crítico frente aos mais variados recursos midiáticos disponíveis.

2.3. A Educomunicação Como Fonte De Conscientização

Para iniciar olhemos Freire (2013), ao apresentar uma reflexão sobre a televisão e os meios de comunicação:

“Ao pensar sobre o problema dos chamados meios de comunicação, portanto, fica claro, logo assim de saída, que me sinto um homem do meu tempo. Não sou contra a televisão. Acho, porém — não sei se tu concordarás comigo —, que é impossível pensar o problema dos meios sem pensar a questão do poder. O que vale dizer: os meios de comunicação não são bons nem ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são o resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano. O problema é perguntar a serviço “do quê” e a serviço “de quem” os meios de comunicação se acham. E essa é uma questão que tem a ver com o poder e é política, portanto. A convicção que tenho,[...], é a de que, resolvida essa situação, de fato problemática, do ponto de vista técnico você tem solução” (p.23).

Os meios de comunicação, necessariamente falando sobre os programas televisivos, possuem o 'serviço', de promover formas de pensar e consumir, esses sempre direcionados a favor de alguém ou alguma coisa. Para Freire (2013), devemos ter a noção de que apesar da televisão ser um avanço tecnológico, ela transmuta esse poder de convencimento ao apresentar comerciais, notícias e entretenimentos. Passados por meio de mensagens, cores, sons e signos, a mensagem sempre a serviço de um favorecido, e cabe ao expectador entender as questões que permeiam a mensagem.

Freire (2013) sugere que como prática ativa do processo de compreensão e liberdade, que os professores levem essa questão para a sala de aula, questionando o que os alunos assistiram em um final de semana, buscando por semelhanças entre as respostas, juntando assim grupos de alunos que também os tenha assistido os mesmos programas de forma simultânea, onde promulgassem um debate em grupos separados, em busca de entender o que cada um

havia compreendido, e como tinha sido sua observação, após todos avaliarem suas atrações do final de semana, iriam expor suas informações, havendo assim um debate, de forma não manipulável, pretendendo com isto inocular a visão política, que todos tem o direito de se apropriar.

Debater com os alunos em sala de aula é uma problemática que difere ao tradicional, ele Freire (2013) posiciona que:

O problema do educador, aí, não seria o de dizer: “Olhe, se você, meu filho, concordar com essa ideologia dominante, eu boto zero em você. De jeito nenhum! Mas é fazer com que o guri apreenda isso. Ele que aceite ou não. Mas que ele compreenda esse negócio (pág. 27).

Ao buscar dentro da sala de aula, por pensamento crítico e libertação, o professor deve compreender que tal resolução cabe somente ao aluno, quando imposta uma verdade, o indivíduo pode acata-la não por acreditar na mesma *ideologia*¹, mas por medo, quando o indivíduo entende por si só, através da comparação de ideologias e interesses dele ou do grupo em que pertence, essa compreensão é algo concreto, e sendo assim pode se perpetuar e crescer sobre outras verdades.

Para Soares D. (2006), debater é uma das maneiras mais eficazes de um indivíduo se perpetuar rumo ao conhecimento. Segundo o autor:

é no debate que cada um de nós aprende, ou melhor, compreende que basta mudar de ponto que inevitavelmente muda a vista. É no levantamento das contradições a propósito de ideias e práticas, no acirramento mesmo das visões contrárias sobre algo, nos desdobramentos dos diferentes olhares provocados por tantos deslocamentos possíveis, que cada um vai percebendo o como e o quanto verdades e mais verdades são construídas de acordo com interesses desse ou daquele grupo e portanto, não passam de pontos de vista. (SOARES, D., 2006, P.11).

É através da comunicação, desta troca de opiniões, que cada indivíduo é capaz de compreender o que está sendo dito, se permite alterar o olhar, e se permite mudar de ideia. Tem a possibilidade de perceber que há um interesse em construir certos entendimentos, descritas por Soares D. (2006) como 'verdades'. Ainda em Freire (2013) quando o olhar destes indivíduos, estiverem claros para a intenção por trás das propagandas, e no momento

Ideologia¹: Para Freire (2013) refere-se a um conjunto de ideias, que podem naturalizar conflitos para que eles sejam considerados aceitáveis, na tentativa de normalizar, justificar, amenizar e mesmo ocultar as tensões sociais.

que uma criança começasse a se posicionar frente a uma propaganda, dizendo o que ela realmente retrata, isso traria uma certa estranheza. Visto que estamos acostumados com a passividade.

Bauman (2019), aponta que as propagandas e demais fontes de comunicação, são capazes de despertar um fenômeno:

o fenômeno da “lavagem cerebral” está muito presente hoje tanto na propaganda quanto na publicidade comercial – embora oculto sob os nomes politicamente corretos de “publicidade”, “mídia eletrônica”, “relações públicas” e até “serviços de informação”, e recorrendo a variedade “branda” de poder em vez da variedade “dura”, de Joseph Nye. Agora, como então, os cérebros devem sofrer uma “lavagem” antes de serem recarregados (pág. 59).

Essa “lavagem cerebral” por muitos, é vista como uma “bênção disfarçada”, por vezes direta ou até mesmo de maneira indireta. Essas mensagens ditas repetidas vezes, são naturalizadas pelo nosso inconsciente, ao ponto de não nos darmos conta por si mesmos que se trata de algo ofensivo. Há várias empresas de telecomunicações nos adaptando de forma contínua a ouvir e não avaliar e a adquirir sem compreender (BAUMAN, 2019).

Sacristán; Gómez (1996) corroboram com o posicionamento de Bauman (2019), afirmando que:

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (p.25).

Sendo o rompimento desta barreira, o fator que se busca na Educomunicação, para Soares (2011), esta inclusão democrática ao pensamento crítico do que se consome através das mídias, em um viés educacional, deve ser algo construído de forma intencional, pois sozinha não se emerge. Sendo esse o momento e o papel do Educador Educomunicação.

A seguir faremos uma apresentação sobre o profissional educador educacional e a necessidade de formação para sua atuação e como ocorreu o processo de adaptação às tecnologias diversas advindas do momento de isolamento social atribuído pela Pandemia SARS-COV-19 em 2021/2022.

2.4. O Educador Educomunicação

A pandemia SARS-COV-19 repercutiu grandes mudanças no processo de ensino aprendizagem dado ao processo de isolamento social. As demasiadas formas de comunicação se transformaram em meios de acesso ao conhecimento. Os professores estiveram frente a uma mudança no processo de ensino, o ensinar e o se conectar a distância. Os computadores, tablets, e celulares, se transformaram em ferramenta de ensino. As barreiras que permeavam alguns profissionais, tiveram que ser rompidas, mesmos os relutantes tiveram que ceder ao processo dada as circunstancias. Foi então que as fontes de comunicação, passaram a fazer parte da rotina do professor de forma habitual.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho (SAVIANNI, 1997, p.76).

Embora pegos de surpresa, e terem que rapidamente se adequar, esse processo mostrou uma possibilidade ao professor. A comunicação integrada a educação, proporciona aos indivíduos, a experiência de aprender sozinhos, interessados pelo processo de aprendizagem (SAVIANNI, 1997).

Quando pensamos sobre o educador Educomunicacional, devemos compreender que cada professor terá suas ferramentas metodológicas, seja elas vídeos, jornais, rádio, documentário, fotonovela e etc, no entanto, encontrar o caminho para definir suas próprias abordagens é de fato um papel do Educomunicador encontrar o método que atende suas necessidades/realidades e ferramentas disponíveis em sua escola atuante. O papel deste professor deve ser o de fazer uso das abordagens educacionais de forma que permita um assessoramento a educação, para a NCE/USP, fazer uso destes recursos de comunicação é um ato de expressão da cidadania. Para Rivoltella (2002) a figura do adulto (Professor) frente a Educomunicação, deve ser a de um profissional que compreende os conceitos de comunicação e Educação, que compreende sobre as tecnologias da informação, e que se mantenha aberto a dialogar com as novas gerações, promovendo assim um espaço de produção cultural (RIVOTELLA, 2002. Pag.48).

Para a NCE/USP, há um conjunto de ações que devem ser seguidas pelo professor iniciante na prática, apresentados como forma de referencial teórico-metodológico, para que seja suporte nas áreas de intervenção da Educomunicação, entendendo que a área da Educomunicação predispõe de uma diversidade de práticas educacionais. Dentre elas:

- a) as diferentes vertentes da educação para a comunicação, que, partindo da análise da produção midiática, mobilizavam os agentes culturais no sentido de se articularem por políticas democráticas de comunicação, em nível macro;
- b) a mediação educomunicativas, permitida pela presença das tecnologias nas práticas educativas e que, ao superar a visão funcional e mecanicista das tecnologias educativas, fazia da inclusão midiática e do domínio sobre as tecnologias uma forma de democratizar o acesso não só ao conhecimento, mas à própria forma de se fazer a ação política;
- c) a expressão comunicativa através das artes, com a valorização do potencial criativo dos sujeitos e grupos sociais em suas práticas de intervenção social;
- d) a gestão da comunicação nos espaços educativos, contemplando todos os esforços no sentido de planejar e executar políticas de comunicação, numa perspectiva democrática e participativa, a serviço das comunidades; e, finalmente,
- e) a própria reflexão epistemológica sobre os fundamentos e os procedimentos adotados pelos agentes do campo, de maneira a criar instrumentos de vigilância epistemológica sobre a prática em andamento.

O Educomunicador passava a ser reconhecido como o sujeito com habilidade para incursionar numa ou em várias destas áreas de intervenção social, simultaneamente, desde que inspirado pelo mesmo referencial teórico-metodológico, ressalvadas as especificidades próprias de cada área, levando em conta, naturalmente, o caráter interdisciplinar e interdiscursivo do novo campo.

O que falta, a muitos de nós, educadores, e a mim também é imaginação. A gente tem medo de deixar a imaginação voar, mas é preciso deixá-la voar! Não voar a ponto de ser perder, mas voar, imaginar coisas concretas, coisas possíveis com as crianças. (FREIRE, 2012 p.77).

O professor frente ao campo educomunicacional, deve se permitir inovar, imaginar novos caminhos, coisas concretas e possíveis com os alunos. A seguir será abordado sobre a educação e comunicação, como podem ser entendidas, e quais os aspectos fundamentais destes campos na sociedade, vista que somos seres racionais e comunicativos.

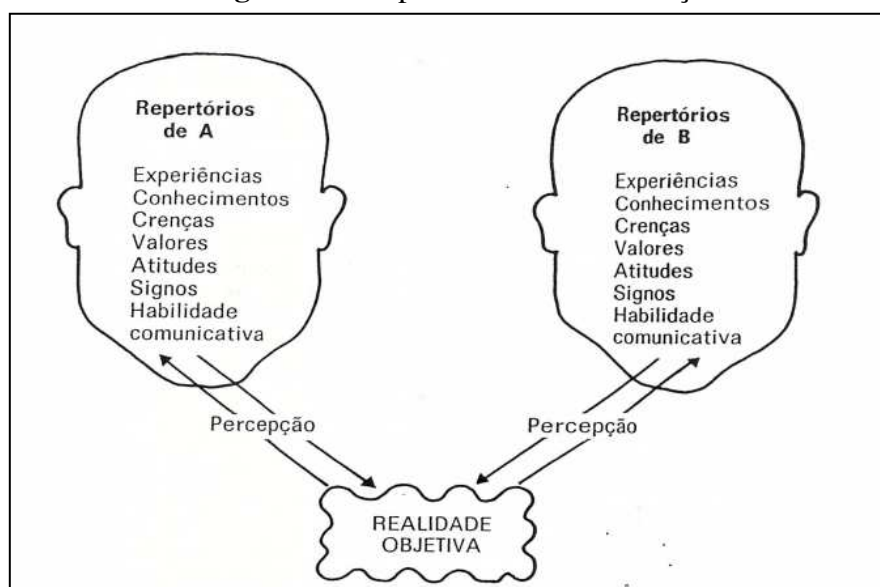
5. COMUNICAÇÃO VERSUS EDUCAÇÃO

A comunicação pode ser entendida como um processo pelo qual a informação passa entre duas ou mais pessoas ou grupos. Para Bordenave (2002), é um aspecto fundamental da vida humana e está presente em todas as esferas da sociedade, desde a interação cotidiana até os níveis mais complexos de intercâmbio de informações em organizações, negócios, mídia e política. A comunicação envolve a transmissão de ideias, conceitos, sentimentos e informações através de vários canais, como a fala, a escrita, a linguagem corporal e as tecnologias da

informação. Sendo este um fator essencial para a construção de relacionamentos, o compartilhamento de conhecimentos, a tomada de decisões e a resolução de conflitos.

A comunicação eficaz requer habilidades de escuta ativa, empatia, clareza na expressão de ideias e adaptabilidade aos diferentes contextos e públicos. Como exemplo desta troca de conhecimentos, podemos analisar a imagem 1, proposta pelo autor, nela podemos perceber que embora tenhamos um contexto social diferente, entendimentos diferentes em relação a crenças, experiências de vida, valores individuais, habilidades diferentes e atitudes diferentes frente a determinadas situações, podemos juntos chegar a uma decisão sobre determinados assuntos cotidianos, de forma a respeitar nossos repertórios de vida.

Imagem 1: O repertório da Comunicação



Fonte: BORDENAVE, 2002.

A imagem 1, Bordenave (2002) esclarece a troca de experiências baseadas em repertórios, o autor demonstra que o repertório de experiências A e B, embora distintos, resultam com base na percepção do desenvolvimento de um contexto denominado pelo autor de realidade objetiva. Podendo ser influenciada por fatores como a cultura, a linguagem, a tecnologia e as barreiras psicológicas e sociais.

Bordenave (2002) define a comunicação como um processo social que envolve a troca de mensagens entre pessoas, visando à compreensão mútua. Para ele, a comunicação é uma atividade humana que ocorre em todos os níveis da sociedade e é fundamental para a

3 Definição de Imagem - Representação de pessoa ou coisa.

convivência em grupo. É quando as percepções individuais se tornam repertórios, que podem através da comunicação se tornar uma realidade objetiva.

A comunicação e a educação são áreas inter-relacionadas, que se complementam e influenciam mutuamente. A comunicação é uma ferramenta essencial para a educação, pois é por meio da comunicação que os indivíduos trocam informações, conhecimentos e ideias. Na educação, a comunicação é utilizada para transmitir conhecimentos, orientar a aprendizagem, estimular a reflexão crítica e promover o diálogo entre aluno e aluno; aluno e comunidade, e aluno e professores. Schaum (2004, p.22) afirma que:

“a inter-relação comunicação e educação cadeias semióticas que se apresentam transversalmente como imagens e formas de atuar com e para comunicação no contexto da educação e da cultura, que podemos denominar fluxos informacionais que vão ecoar diante das singularidades dos grupos, comunidades e indivíduos propiciando o surgimento das articulações comunicativas peculiares”.

Para o autor, a comunicação e a educação são processos inseparáveis, que estão constantemente interagindo e influenciando um ao outro. A comunicação não é apenas uma transmissão de informação, mas também um processo cultural e social que é moldado pelas particularidades de cada grupo e indivíduo. Através desta interação mútua entre a comunicação e a educação, os fluxos informacionais são transmitidos e adaptados de acordo com as necessidades e características dos diferentes grupos de indivíduos, resultando em formas únicas de articulação comunicativa

Ou seja, a educação tem um papel importante na formação dos indivíduos como comunicadores conscientes e críticos. Se tornando meio facilitador do desenvolvimento das habilidades comunicativas, como a expressão oral e escrita, a argumentação, a escuta ativa e a negociação, podendo ser meio para ensinar os alunos a utilizar a comunicação de forma ética e responsável, evitando práticas como o discurso de ódio, a desinformação e a manipulação. E ambas, a comunicação e a educação, podem ser vistas como duas faces da mesma moeda, que se complementam e se influenciam mutuamente. Contudo, schaum (2004) aponta que a educação pode contribuir para a formação de comunicadores mais conscientes e responsáveis, enquanto a comunicação pode ser uma ferramenta fundamental para a transmissão de conhecimentos e para a promoção do diálogo e da reflexão crítica.

A seguir será relatado com base em pesquisas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através do censo de 2021, onde quantificam os celulares, aparelho de televisão e internet, disponíveis em toda a comunidade e como tal crescimento vem aumentando ao longo dos anos.

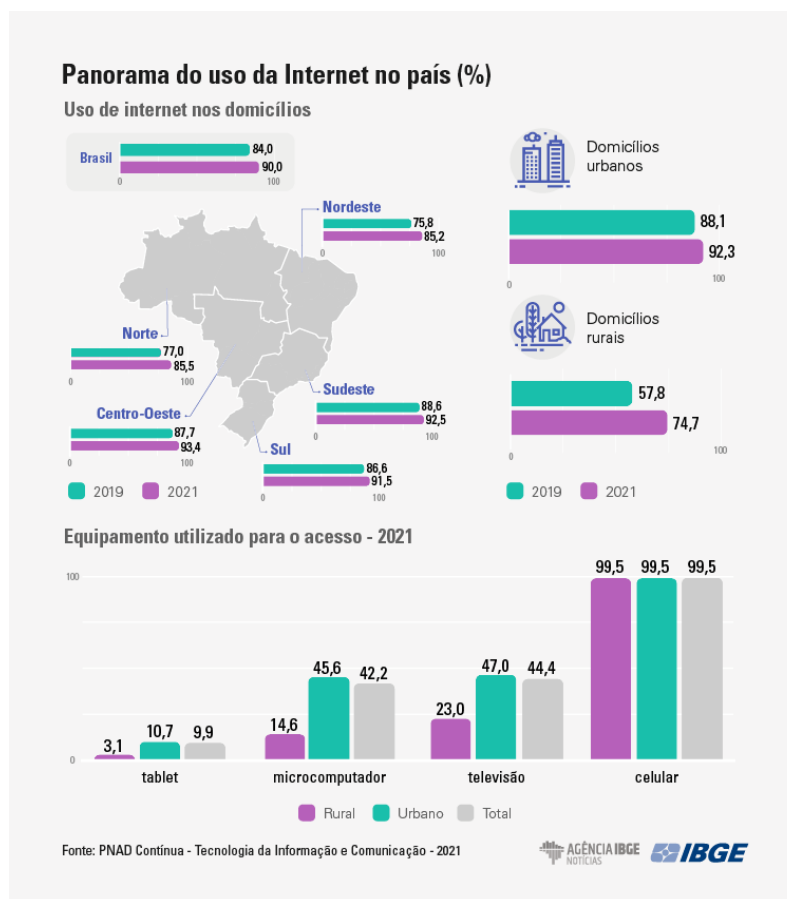
2.6. O Acesso A Mídia Na Palma Das Mãos

De acordo com os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em seu censo de 2021, que quantificou o acesso de pessoas de 10 anos ou mais de idade, através de um questionário específico, por meio do método de amostragem contínua. A pesquisa demonstrou que o total da população Brasileira, um montante de 69.646 milhões domicílios, possuem acesso a televisão, ainda nesta pesquisa foi verificado que 70.195 milhões domicílios possuem acesso ao telefone celular, e um total de 65.620 milhões domicílios, possuem acesso à internet.

De acordo com a pesquisa, o sul do Brasil representa um montante de 10.643 milhões domicílios com acesso a televisão, 10.690 milhões domicílios com acesso ao telefone celular e 10.056 milhões domicílios com acesso à internet. Onde apenas no estado do Paraná, a pesquisa do IBGE (2021), constatou que, um total de 3.907 milhões domicílios possuem acesso a televisão e 3.712 milhões domicílio com o acesso à internet.

De acordo com a pesquisa demonstrada na Imagem 2, a quantidade dos acessos à internet no Brasil, em um período de 3 anos, aumentaram consideravelmente, com um montante de 6,0% entre o censo de 2019 a 2021; no Sul do Brasil um crescente de 4,1%, aumentando consideravelmente o acesso à internet em regiões rurais com um resultado de 16,9% das residências com acesso à internet. Com a utilização do aparelho celular, liderando o ranking de tecnologia utilizada no acesso à internet em 2021, representando 99,5%. Na utilização de aparelhos televisores um total de 44,4%, o uso de microcomputadores de 42,2%, e um montante de 9,9% no uso de tablets. A pesquisa aponta que a área rural se equipara a área urbana no acesso ao telefone celular com internet, e representa quase a metade do montante de aparelhos televisores, o que significa que a internet está mais acessível a todos. Com estas análises, pode-se dizer que mais da metade dos brasileiros, estão consumindo informações midiáticas.

Imagem 2 – Panorama de uso de internet no país em porcentagem.



Fonte: PNAD Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação – 2021.

Esses dados são importantes para compreendermos que a comunicação está chegando a uma boa parte da população, seja por meio de televisores, celulares ou tablets. O que requer ainda mais que tenhamos um pensamento crítico frente ao que nos é apresentado diariamente. Pois se não tivermos um momento de reflexão sobre as informações corremos o risco de termos que aceitar o que outros definirem por nós (TIBURI, 2008. Pag.63).

A sequências trataremos sobre a educação midiática e suas ações designadas pela BNCC e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), e como a metodologia de aprendizagem baseada em vídeo (ABV) pode se tornar um caminho para aprendizagens significativas adjuntas a Educomunicação.

2.7. A Leitura Da Mídia

Neste tópico, veremos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trata a inserção da mídia no contexto educacional, e qual a importância e objetivo a ser alcançado com a atribuição da prática. A BNCC trata da mídia no contexto de linguagens, e refere-se a prática de forma multidisciplinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltada as aprendizagens do Ensino Fundamental, valoriza a introdução de métodos lúdicos de aprendizagem, e para que sejam valorizadas o currículo aponta a necessidade de articular-se nas experiências vivenciadas, de forma progressiva. Em relação as experiências do aluno, o mesmo deve desenvolver novas formas de relação com o mundo, podendo ser capaz de formular hipóteses, testar e refutar, bem como elaborar conclusões.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) destacam que o aluno deve obter uma desenvoltura, e maior autonomia sobre suas interações com o espaço, múltiplas linguagens. De forma a ampliar suas experiências, desenvolvendo sua percepção, compreensão e representação de elementos (DCN), dentre eles o midiático. A BNCC enfatiza que a necessidade da leitura midiática assertiva, diante do cenário atual, em que a cultura digital promove mudanças significativas na sociedade contemporânea, torna o papel da escola estimular a reflexão e análise dos conteúdos e da múltipla oferta midiática e digital, educando para que o uso das tecnologias ocorra de forma democrática, onde o indivíduo tenha uma participação mais consciente nesta cultura digital. E para a BNCC:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, pag. 63).

Sendo assim, propiciar ao aluno a compreensão de aspectos da cultura digital, fortalece os espaços formadores e orientadores da escola, introduzindo a eles um ambiente mais crítico e participativo são fundamentos do protagonismo midiático. O ensino fundamental possui como bases estruturais, o desenvolvimento de competências, destas as que corroboram com a perspectiva midiática são:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL, 2018, pag. 67).

Tais competências abordadas pela BNCC, visa o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, bem como a capacidade de desenvolver uma comunicação assertiva, ou seja, interagir de forma ética e responsável frente a disseminação e criação de conteúdos midiáticos, compreender e fazer análises em relação as diversas comunicações midiáticas; e produzi-las levando em considerações preceitos da identidade cultural, a fim de que possam desenvolver habilidades de avaliar criticamente as informações que lhe são atribuídas, identificando as notícias falsas e evitando a desinformação.

O advento da sociedade da informação deu origem a discussões éticas sobre os direitos e as obrigações morais, a legislação, o uso e a disseminação da informação. A ética da informação é igualmente essencial para a construção das sociedades do conhecimento. (UNESCO,2016, pág. 46)

Para a Unesco (2016) a educação midiática vista pelo âmbito da alfabetização midiática e informacional, proporciona ao mundo a possibilidade de ressaltar seus talentos, expressar -se de modo assertivo, disseminando suas ideias e opiniões de forma mais apropriada, que traga um significado e que seja eficaz na construção de sociedades do conhecimento. Garantindo que os jovens obtenham ferramentas para criar e desenvolver habilidades comunicativas, promovendo a obtenção de habilidades que possam ser utilizadas na obtenção de patrimônios informacionais e culturais do mundo em seu todo.

Compreender a comunicação midiática é um fator de grande importância, demonstrados nas alíneas da BNCC e da UNESCO como grande ferramenta de desenvolvimento crítico, compreender sobre a mídia e a necessidade de questionar, desenvolve no aluno as habilidades comunicativas. Aproximando-o da ética informacional, bem como para o desenvolvimento de mídias voltadas a construção de uma ideia, disseminando-a de forma assertiva, sem incoerências ou ressalvas. Utilizando a linguagem cultural do seu meio, possibilita que outros jovens experimentem o processo crítico do desenvolvimento midiático através da percepção analítica de um grupo característico.

2.8. Aprendizagem Multimídia

A abordagem metodológica de aprendizagens baseada em vídeo (ABV), ou Video Based Learning (VBL) como de fato é conhecida, corresponde a ações educacionais pautadas na elaboração de mídias, a fim de obter resultados promissores na educação, no entanto, é importante recordar sobre os métodos antigos voltados para aprendizagem que também favoreceram o sucesso das metodologias atuais, a qual veremos neste tópico.

O uso dos variados meios de comunicação no ensino aprendizagem são métodos alternativos de inovação escolar, vale ressaltar que as abordagens midiáticas TV escola e Rádio escolar, favoreceram a comunidade no quesito aprendizagem para seus períodos, a TV escola foi um dos meios utilizados no ano de 1996 para a inovação do ensino, e a rádio escolar desenvolvida em 1957 com seu uso voltado para cursos básicos do Sistema de Rádio Educativo Nacional (SIREN). Ambos os recursos, contribuíram em seus períodos na divulgação do ensino aprendizagem e foram veículos de democratização do conhecimento.

Medeiros (2000), afirma que a TV escola:

[...] foi criado com o objetivo de ser mais uma estratégia para reduzir as taxas de repetência e evasão; motivar professores, alunos e comunidade escolar; incentivar atitudes autônomas que fossem a base para aprendizagem; propiciar o desenvolvimento humano permanente. Nesse contexto, é importante que o professor saiba que o surgimento da TV Escola foi para que se buscassem formas alternativas para inovar o processo de aprendizagem, sair da rotina dos livros e do quadro, bem como garantir uma formação continuada a todos os professores o Programa TV Escola veio para enriquecer o seu trabalho e ampliar o acesso ao uso da TV e do vídeo, seja para aperfeiçoamento do professor, seja em sala de aula.

Para Medeiros (2000) uma das contribuições mais significativas é o alcance massivo da TV Escola. A transmissão via televisão permite que um grande número de pessoas, independentemente de sua localização geográfica, tenha acesso a conteúdo educacional, reduzindo as barreiras de acesso à educação.

Segundo o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a Rádio escolar, recebida pela comunidade em 1957 segue como metodologia ativa em diversas escolas, nas 27 unidades da federação. Atendendo crianças e adolescentes em atividades complementares, favorecendo a cooperação e o desenvolvimento da criatividade.

Para Gonçalves e Azevedo (2004):

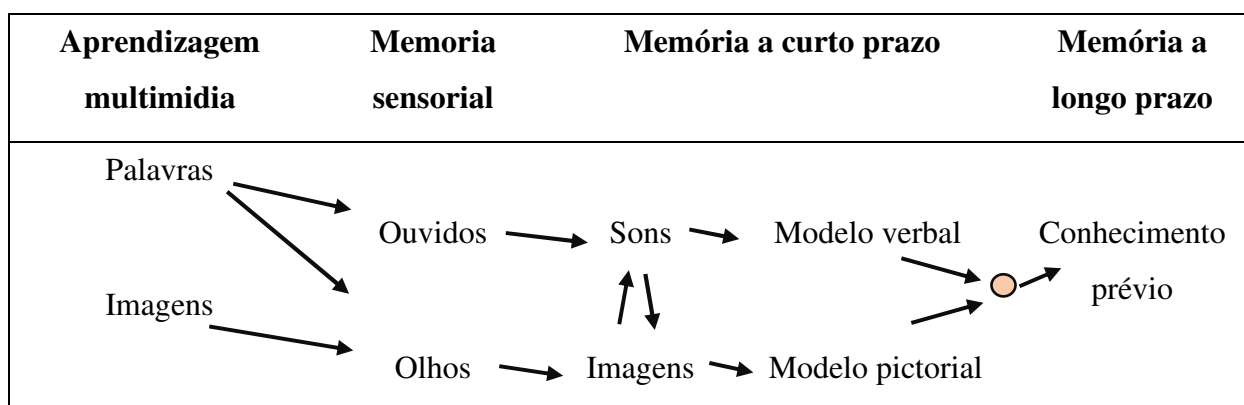
Com o uso da rádio escolar podemos conseguir criar uma ponte para interligação de entre componentes curriculares e seus conteúdos e ao mesmo tempo criar um ambiente de troca de conhecimentos e desenvolvimento sócio escolar evidenciando o que o aluno produz tanto individualmente quanto em grupo.

Os autores Gonçalves e Azevedo (2004) afirmam que a criação de programas de rádio oferece uma oportunidade única para os alunos desenvolverem suas habilidades comunicativas. Ao articularem ideias de forma clara e persuasiva, eles aprimoram suas competências de expressão oral, essenciais não apenas para o ambiente educacional, mas também para suas futuras interações sociais e profissionais.

Ambas as metodologias apresentadas favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades. Seu uso como recurso didático atrelado ao conhecimento teórico de sala de aula, favorecem uma aprendizagem significativa a longo prazo. Na metodologia de aprendizagem baseada em vídeo (ABV), temos a representatividade midiática pictorial, atrelada a verbal, desta forma temos uma aprendizagem multimídia, a qual engloba imagens significativas á sons e palavras, que dão significados a elas. O que difere a aprendizagem baseada em vídeo das demais apresentadas (Rádio e TV escola), são algumas regras desenvolvidas a fim de que não se torne um recurso maçante, além de favorecer o desenvolvimento da criatividade e sua acessibilidade, defendida por Bonk (2009) pela facilidade de acesso a tal recurso.

Richard E. Mayer (2001) denominou essa junção de Teoria da Aprendizagem Multimídia, o autor apresenta em sua teoria os princípios do design instrucional para uso dos vídeos para fins didáticos, desenvolvendo princípios colaborativos para a elaboração destes materiais, baseados em 3 pressupostos, o pressuposto do canal duplo, pressuposto da capacidade limitada, pressuposto da aprendizagem ativa.

Quadro 2 – A aprendizagem multimídia segundo Mayer (2001)



Fonte: Adaptado e traduzido pelo autor de Mayer (2001, pág.44)

No esquema acima, Mayer (2001) ressalta que a aprendizagem por meio de mídias ocorre no princípio que os estímulos audiovisuais são captados pela memória sensorial se transformando em memória de curto prazo, que combinados estes modelos verbais e pictoriais, estimulam a memória de longo prazo. Nesta representação de Mayer, os alunos captam as informações guardando-as como memória de longo prazo, e desta forma pode afetar as percepções do indivíduo e suas decisões.

Quadro 3 – Princípios e diretrizes de Mayer (2001)

PRINCÍPIO MULTIMÍDIA	A aprendizagem significativa ocorre melhor quando combinados sons e imagens.
PRINCIPIO DA INDIVIDUALIZAÇÃO	Adaptar os materiais de acordo com as características individuais de cada aluno ou grupo, melhorando a eficácia da aprendizagem.
PRINCIPIO DA PREEXISTENCIA	Utilizar o conhecimento prévio do aluno como base, e o relacionar com novas informações.
PRINCIPIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO	Contextualizar as informações apresentadas na mídia com o mundo real, apresentando situações que possam ser ligadas ao conhecimento aplicado.
PRINCIPIO DA TRANSFERENCIA	Atribuir situações e contextos diferentes para a transferência do conhecimento, seja por meio de exemplos, ou aplicação prática.
PRINCÍPIO DA CONTIGUIDADE ESPACIAL	Os alunos aprendem melhor quando as palavras e imagens ficam mais próximas na tela.
PRINCÍPIO DA CONTIGUIDADE TEMPORAL	A aprendizagem é mais significativa quando as imagens e as palavras são apresentadas de forma simultânea.
PRINCIPIO DA SEGMENTAÇÃO	Apresentar o material educacional em segmentos menores e mais gerenciáveis.
PRINCÍPIO DA COERÊNCIA	Excluir palavras, sons e imagens não significativas.
PRINCÍPIO DA SINALIZAÇÃO	Destaque de palavras, organização dos elementos relevantes.
PRINCÍPIO DA MODALIDADE	A aprendizagem é mais significativa quando aplicada a diferentes modalidades (visual, auditiva).
PRINCÍPIO DA REDUNDÂNCIA	Evitar o acúmulo de informações, ou mensagens ditas repetidamente.
PRINCÍPIO DO FEEDBACK	Fornecer informações ao aluno sobre sua evolução e desempenho, auxiliando no processo de aprendizagem e correção de erros.
PRINCÍPIO DA PERSONALIZAÇÃO	Atribuir narrações da realidade do aluno, menos formal.
PRINCÍPIO DA VOZ	Fazer uso de uma voz mais humanizada na narrativa.
PRINCÍPIO DA IMAGEM	A imagem do orador atribuída a mídia facilita a interação e a ligação da fala/sons.

Fonte: Adaptado de Mayer (2001) e traduzido pelo autor

Para Mayer (2001), seguindo estas instruções para a criação e desenvolvimento de mídias, a aprendizagem do aluno será mais significativa, havendo mais chances de se instigar a memória a longo prazo.

O autor Clark Quinn (2021) corrobora com os preceitos de Mayer (2001), contribuindo que o uso de tecnologias, incluindo a utilização de vídeos, pode ser veículo de aprimoramento da aprendizagem, segundo Quinn (2021) fazer uso destes recursos de forma estratégica, pode ser veículo de aprendizagem significativa. Embora Quinn (2021) tenha relacionado a aplicação

a modelos instrucionais corporativos, o método pode corroborar com as abordagens metodológicas dos docentes.

Para Bonk (2009) a aprendizagem deve ocorrer de forma simultânea, ou seja, após a aplicação teórica do conteúdo, dispor ao aluno mídias que possam auxiliar na reflexão é essencial para uma aprendizagem significativa. O autor determina que através do método midiático, referindo-se a uma teia de aprendizagem, pode oferecer uma estrutura de esclarecimento e simplificação dos conteúdos, possibilitando uma abordagem inovadora, envolvente e emocionante. A abordagem metodológica proposta pelo autor, sugere que para atribuir significado a um conteúdo existe quatro fases que o conhecimento deve passar, sendo elas a leitura, reflexão, exibição e prática, onde imagens, sons e vídeos podem ser atribuídos como ferramenta reflexiva, exibicionista e prática da aprendizagem.

Bonk (2009) afirma que a prática completa pode contribuir para os alunos que possuem uma aprendizagem voltada ao um estilo individual, seja verbal, reflexivos, visuais ou cinestésicos. Uma vez que a prática requer o uso de tecnologias emergentes de aprendizado, o autor oferece insights sobre o uso de tecnologias multimídia na educação. O autor destaca o potencial dos vídeos como recursos visuais e auditivos enriquecedores e envolventes, que podem ser acessados pelos alunos a qualquer momento, o que facilita a aprendizagem assíncrona, promovendo um ambiente de colaboração e interação, quando utilizado para criar discussões dentro da sala de aula.

Para Allen (2003) o uso de vídeos como ferramenta didática é uma parte de uma abordagem do design instrucional, enfatizando que criar vídeos concisos, atrativos e relevantes com conteúdo objetivos, são importantes para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. O autor afirma que, durante a elaboração destes vídeos, é necessário que não se perca o foco, garantir que o vídeo envolva o ouvinte, conectando-o com a vida real do aluno, melhorando a experiência da aprendizagem.

Diante do cenário atual em que estamos imersos em uma cultura digital, precisamos estar atentos aos direitos de uso de imagem e som, ao criar um vídeo para publicação e circulação, o vídeo deve estar adequado e devidamente referenciado, adequado aos direitos autorais. Á seguir trataremos de copyright em imagens e sons.

2.9. Copyright: Uso De Imagem E Som

Os direitos autorais para a Lei 9.610/98, referem-se a um conjunto de proteções legais concedidas a criadores de obras intelectuais para garantir que possam controlar o uso e a distribuição de suas criações. Essas proteções visam incentivar a produção de obras originais, reconhecendo e recompensando os esforços e investimentos dos criadores. A lei 9.610/98 afirma que:

Art. 45. Além das obras em relação às quais decorreu o prazo de proteção aos direitos patrimoniais, pertencem ao domínio público:

I - as de autores falecidos que não tenham deixado sucessores;

II - as de autor desconhecido, ressalvada a proteção legal aos conhecimentos étnicos e tradicionais

A duração dos direitos autorais para imagens pode variar, mas geralmente persiste ao longo da vida do criador mais um número específico de anos. Os direitos autorais protegem uma variedade de criações intelectuais, incluindo obras literárias (livros, artigos), obras artísticas (pinturas, esculturas), obras musicais, obras audiovisuais (filmes, vídeos), programas de computador, fotografias, entre outras.

Quando usamos uma música, ou uma imagem aleatória da internet para compor um vídeo, nos tornamos responsáveis por dar crédito aos seu respectivo criador para que sua circulação não acabe em delito de violação de direito autoral, previsto no artigo 184 do Código Penal e nas alíneas da Lei de Direitos Autorais (Copyright).

Para Policarpo (2015) o "uso justo" ou "uso aceitável" para alguns casos, funciona como um equilíbrio entre direito do autor e da educação, permitindo o uso limitado de imagens protegidas por direitos autorais para propósitos como crítica, comentário, notícias, ensino e pesquisa. No entanto, as regras podem variar e devem ser avaliadas em júri quando o autor se sente prejudicado em algum momento.

Pinheiro (2007) posiciona que para evitar problemas de direitos autorais, é aconselhável criar personagens originais e evitar usar personagens preexistentes de outras obras sem permissão. Personagens originais garantem mais controle criativo e evitam disputas legais. Imagens que estão no domínio público podem ser usadas livremente, pois não estão mais protegidas por direitos autorais.

Ao usar imagens de bancos de imagens ou sites de fotos de estoque, respeite os termos de uso e as licenças associadas a essas imagens, o parágrafo 1º da lei 9.610/98 – do copyright brasileiro - determina que deve-se indicar, de forma clara, o nome do autor de imagens, fotos e similares. Coelho (2006) reitera que o autor deve respeitar não somente direitos ligados a exploração econômica, mas as que tangem os direitos morais. Alguns serviços de imagens de

estoque oferecem imagens gratuitas com restrições específicas, enquanto outras exigem pagamento para uso comercial.

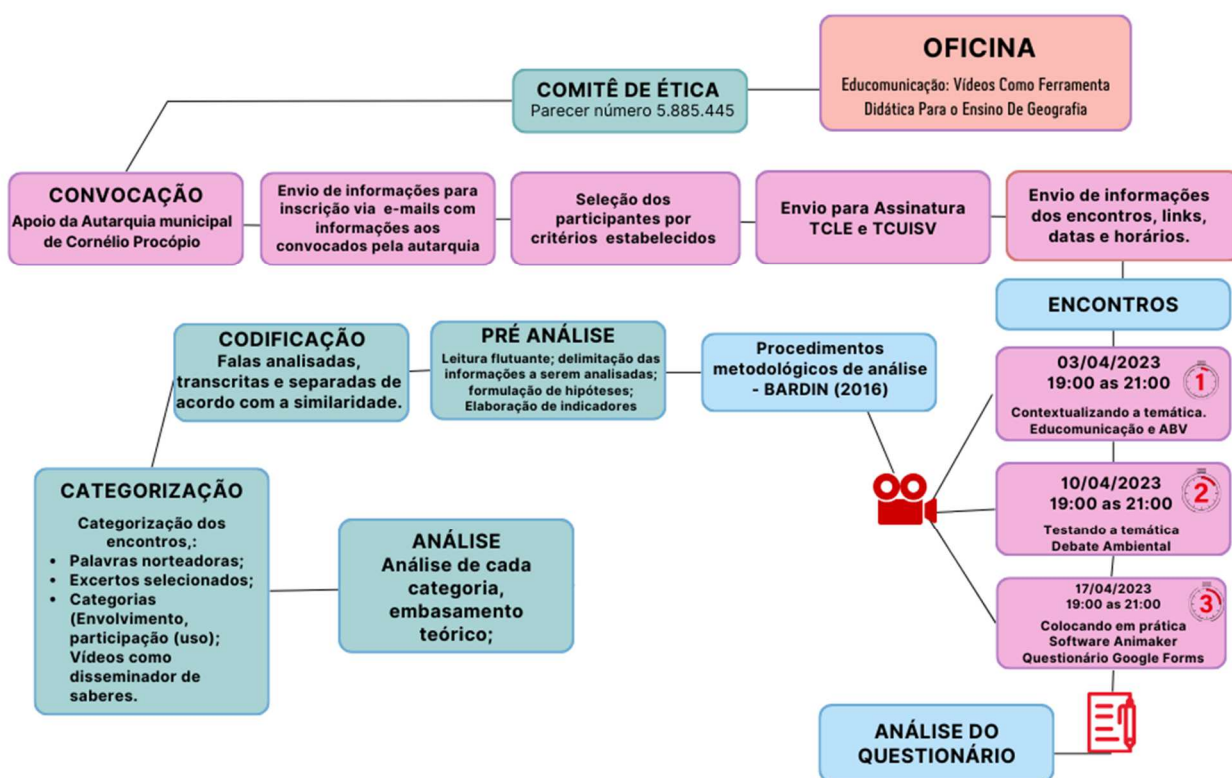
No capítulo a seguir, será tratado sobre os procedimentos metodológicos da oficina, como ocorreu seu passo a passo e os preceitos que foram utilizados para as análises dos dados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção serão apresentadas as etapas metodológicas para a oferta da oficina e o procedimento analítico utilizado para o levantamento e análise dos dados. Será descrito como ocorreu a formação continuada e suas etapas, a fim de que se tenha todas as informações necessárias para a análise conforme a metodologia da Bardin (2016).

A seguir, veremos uma estrutura visual de todas as etapas abordadas nesta sessão:

Figura 13: Mapa mental sessão 3 – Procedimentos Metodológicos (Oficina e Análises)



Fonte: A autora (2024)

3.1. Oficina

O projeto para oferta da Oficina de formação continuada para professores da Educação Básica, foi submetida a análise do comitê de ética, a fim de que todas as etapas tenham a clareza

e segurança aos participantes, foi aprovada com o parecer número 5.885.445. A oficina intitulada a *Educomunicação: Vídeos Como Ferramenta Didática Para o Ensino De Geografia*, teve como objetivo questionar os professores participantes sobre a utilização de vídeos em suas aulas e orienta-los na produção e aplicação de vídeos em atividades de ABV. Durante a oficina, foi proposto aos participantes que desenvolvessem vídeos utilizando a metodologia de Aprendizagem Baseada em Vídeo (ABV), bem como a utilização de conceitos da Educomunicação - comunicação e tecnologia.

Visando avaliar os professores quanto sua aplicabilidade, e criação de vídeos como base informativa e introdutória aos conceitos de Poluição Ambiental, onde fora apresentando de maneira simultânea estratégias para a solução destes problemas. Contando com o apoio da autarquia municipal de Cornélio Procópio, os professores foram convidados via e-mail disponibilizado pela autarquia, a qual o convite foi enviado diretamente a instituição em que estavam alocados. Doze professores responderam ao convite para participar. A oficina foi ofertada de forma remota via Google Meet, com carga horária de 02 horas diárias durante três segundas-feiras, tendo início em 03 de abril e findada em 17 de abril de 2023. Com carga horária total de 6 horas.

O primeiro contato com os professores, foi através de um formulário de inscrição, que solicitava o e-mail pessoal dos mesmos para o envio das demais etapas da oficina. Após a inscrição dos indivíduos, foi realizado um primeiro contato, convocando-os para o preenchimento do TCLE (Termo de consentimento Livre e Esclarecido) e TCUISV (Termo de Consentimento para Utilização de Imagem, Som e Voz) via formulário Google forms. Após o preenchimento, os participantes receberam todas as informações pertinentes a oficina, links de acesso as reuniões, datas e horários.

O conteúdo dos encontros fora executado da seguinte maneira:

CONTEUDOS ABORDADOS POR ENCONTROS	
03/04/2023 19:00 as 21:00	O conceito de educomunicação; Abordagem educacional e seus benefícios no desenvolvimento crítico. Aprendizagem baseada em vídeos, apresentação como contexto metodológico.

<p>10/04/2023 19:00 as 21:00</p>	<p>Análise audiovisual e semiótica das mídias televisivas do cotidiano – com ênfase nas propagandas. Abordar sobre os problemas da Poluição ambiental.</p>
<p>17/04/2023 19:00 as 21:00</p>	<p>Relembrar o conteúdo trabalhado na aula anterior de forma breve; Apresentar o software Animaker e suas funcionalidades. Mostrar vídeo produzido pela pesquisadora com os elementos abordados. Propor que escolham um dos temas abordados sobre Poluição ambiental. E a confecção de vídeos educacionais no Software Animaker. Resolução de um questionário através do Google Forms</p>

As atividades desenvolvidas no primeiro encontro tiveram como proposta, questionar os participantes como a utilização de vídeos em sala de aula, poderia trazer benefícios aos alunos, durante este encontro, a pesquisadora buscou associar as mídias (propagandas) como fonte de inspiração para os professores, e de forma a compreender como as mídias podem contribuir com a disseminação de uma ideia positiva ou negativa.

No segundo encontro a proposta foi expandir a compreensão dos participantes baseado no entendimento das abordagens utilizadas pelas mídias para prender a atenção do público, em propagandas televisivas e aplica-las na produção de vídeos educacionais, promovendo o pensamento crítico acerca da poluição ambiental e possíveis soluções. No terceiro encontro a proposta foi analisar a prática dos professores durante a produção de vídeos, quais seriam as dificuldades e facilidades, a pesquisadora pode dirigir os participantes na produção dos seus próprios vídeos educativos utilizando a ferramenta gratuita Animaker, na temática Poluição Ambiental, e após, avaliar a oficina através da coleta de respostas fazendo uso do formulário eletrônico – Google forms.

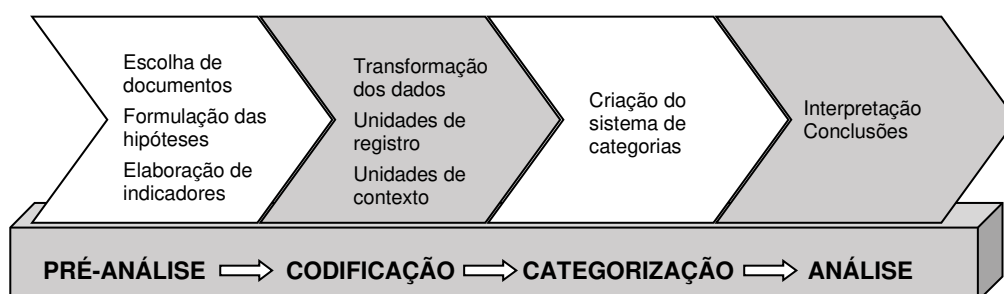
Os dados das oficinas foram registrados por meio de gravação autorizadas das mesmas e por registros da pesquisadora, além de respostas coletadas pelo Google Forms. O processo de análise das etapas da oficina se dará por meio da avaliação qualitativa, que para DENZIN e LINCOLN (2005) em sua definição genérica, afirma que:

é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem. (p.17)

A integração do pesquisador no ambiente de pesquisa coletando dados para análise, promove a captação das informações em primeira mão. Bem como a avaliação das emoções e expressões do pesquisado, promovendo uma profunda avaliação.

Para a interpretação dos dados e sua análise, será baseado nos pressupostos teóricos e metodológicos de Bardin (2016), que segundo a autora possui duas funções, a heurística que visa a exploração dos conteúdos a fim de descobrir novos elementos, e como administração da prova, avaliando e levantando hipóteses como finalidade de provar ou responder, efetuando assim deduções lógicas, para sequenciamento das ações, segue abaixo a figura 1 que demonstra cada passo a ser realizado.

Figura 14 – fases da análise de conteúdo



Fonte: Bardin 2016.

De acordo com a figura 1, a primeira etapa de pré-análise, denotará a elaboração prévia de indicadores formuladores de hipóteses, que posteriormente conforme a etapa de codificação serão transformados em dados, que serão categorizados através da criação de sistemas de categorização e interpretados na etapa de análise, conforme descritas por Bardin (2016).

Na segunda etapa, Bardin (2016) compreende a elaboração de categorias e codificação, através da descrição analítica dos dados do pesquisador. Na terceira etapa será desenvolvido uma categorização dos contextos.

A última etapa tratará das análises dos dados obtidos durante os encontros, trazendo contextos do referencial teórico, a fim de que algumas reflexões desenvolvidas pelos professores possam ser contextualizadas e interpretadas.

3.2. Pré-Análise

Esta etapa de pré-análise para Bardin (2016), tem como objetivo organizar o material a ser analisado, em etapas e de forma sistematizada, alinhando a forma preliminar as ideias e

questões abordadas. Seguindo um protocolo de quatro etapas: Etapa 1: leitura flutuante; Etapa 2: delimitação das informações a serem analisadas; Etapa 3: formulação de hipóteses; Etapa 4: Elaboração de indicadores por meio de recorte dos textos.

3.3. Codificação E Categorização

Para o desenvolvimento das categorias, as falas dos participantes durante o 1º e 2º encontro foram analisadas, transcritas e separadas de acordo com a similaridade.

3.3.1. Codificando os encontros

A princípio no quadro 4, como forma de organização, segue descrito os participantes de forma a preservar o anonimato dos professores, os quais receberam um código que os referêcia.

Quadro 4 – Relação participante e codificação

PARTICIPANTE	CÓDIGO
01	Part.V
02	Part.K
03	Part.I
04	Part.B
05	Part.D
06	Part.M
07	Part.S
08	Part.D2
09	Part.A
10	Part.E
11	Part.C
12	Part.G

Fonte: Anotações do Autor. 2023.

O quadro 5 trará uma categorização dos encontros, os excertos selecionados trazem relatos dos participantes durante os encontros. As codificações e categorias utilizadas para nortear os diálogos dos participantes foram baseadas em: Envolvimento dos professores com atividades lúdicas voltadas a produção de vídeos; Em relação a participação de mídias diversas no cotidiano, como formador de opinião; Em relação ao uso de vídeos na disseminação dos conteúdos, e a importância de desenvolver o pensamento crítico desde a infância.

A categorização, foi realizada através de uma análise qualitativa dos dados, onde pude observar um padrão na linguagem utilizada pelos professores, os encontros foram assistidos várias vezes pela pesquisadora, visando captar frases que compuseram as categorias elencadas no quadro 5. As frases foram separadas por contexto e significados que pudessem fazer parte de uma categoria.

Quadro 5 – Categorização dos encontros

EXCERTOS SELECIONADOS	PALAVRAS NORTEADORAS	CATEGORIAS
<p>“Tive muita dificuldade durante a pandemia, e levar uma abordagem nova pra sala de aula sempre é um desafio”. Part.V</p> <p>“utilizei muitas ferramentas para criar vídeos durante a pandemia, Nunca imaginei que seria capaz” Part.D</p> <p>“Nossa e como foi difícil no início com a criação dos vídeos” Part.G</p> <p>“Foi um aprendizado (...)”. Part.D</p>	<p>Dificuldade, desafio, capaz, difícil e aprendizado.</p>	<p>Envolvimento dos professores com atividades lúdicas voltadas a produção de vídeos.</p>
<p>“As dancinhas eles sempre sabem” Part.K</p> <p>“(…) dá voz aos alunos para que eles se descubram, conheçam e se anunciem”. Part.I</p> <p>“As vezes eu nem preciso do produto e se eu comprar vai acabar prejudicando, causando mais lixo, por exemplo, que talvez não seria gerado se eu não tivesse visto a propaganda e comprado sem necessidade”. Part.K</p> <p>“(…) creio que sim. A mídia tem um papel importante na formação da opinião pública e na disseminação de informações, mas muitas vezes é utilizada de forma tendenciosa para manipular a opinião das pessoas. Ao estar ciente das técnicas utilizadas pela mídia, os</p>	<p>Dancinhas, descubram, conheçam, quietinhos,</p>	<p>Em relação a participação de mídias diversas no cotidiano, como formador de opinião.</p>

<p>indivíduos podem aprender a identificar e avaliar melhor as informações que recebem, buscando fontes confiáveis e analisando diferentes pontos de vista. Isso pode ajudar a desenvolver uma compreensão mais completa dos assuntos e a formar uma opinião mais fundamentada”. Part.B</p> <p>“(…) ficam quietinhos, parece estarem em outro mundo”. Part.K</p> <p>“O povo só assiste. Acredito que seria interessante trabalhar a comunicação com os diversos meios da sociedade. Envolvendo os alunos com diversas mídias, resgatando a opinião, dados e experiências de toda a comunidade escolar. Interagindo com as decisões que envolvem o contexto onde vivem. E provocar discussões, temas, debates em favor dos conteúdos a nossa volta.” Part.I</p>		
<p>“Assim aos poucos resgataremos a voz do povo. Utilizando da Educomunicação para propagar o posicionamento da população.” Part.V</p> <p>“Sim! Penso que ao saber identificar os gatilhos que nos leva a acreditar na mídia consumistas e nos estereótipos apresentado pela sociedade. Faz com que tenhamos mais auto controle e bom senso na hora de comprar ou estabelecer um padrão”. Part. M</p> <p>“Sim, pois os indivíduos avaliarão melhor se é realmente é necessário comprar. A mídia tem um papel muito importante no consumo, transmite a ideia de que o objeto a ser comprado no ex: o celular, já está obsoleto. Levando a acreditar que você deve comprar outro ou você não faz parte da modernidade e tão pouco será feliz”.Part.I</p> <p>“com certeza tentarei utilizar este método em sala, mas com os alunos confeccionando os vídeos, acredito que assim eles possam se questionar frente a alguns conceitos”. Part. S</p> <p>“como é importante conhecer ferramentas gratuitas que corrobora com as aulas, enriquece os conteúdos”. Part.D</p>	<p>Posicionamento, identificar, acreditar, auto controle e bom senso avaliarão, importante, confeccionando, questionar, ferramentas gratuitas,</p>	<p>Em relação ao uso de vídeos na disseminação dos conteúdos, e a importância de desenvolver o pensamento crítico desde a infância.</p>

A última etapa de análise de Bardin (2016) será apresentada no próximo capítulo, onde trataremos das análises dos dados obtidos durante os encontros, trazendo contextos do referencial teórico, de forma a elencar os dados obtidos durante os encontros, posicionamentos dos participantes e questionamentos. Para a análise dos encontros, a pesquisadora revisou os encontros gravados e as anotações realizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES - OFICINA

Na primeira categoria, envolvimento dos professores com atividades lúdicas voltadas a produção de vídeos. A análise voltou-se para as palavras chaves: Dificuldade, desafio, capaz, difícil e aprendizado. O intuito desta categoria é analisar de forma geral o envolvimento dos participantes com atividades lúdicas, voltadas a produção de vídeos.

Part.V: *“tive muita dificuldade durante a pandemia, e levar uma abordagem nova pra sala de aula sempre é um desafio”.*

Part.D: *“utilizei muitas ferramentas para criar vídeos durante a pandemia” completando que “Nunca imaginei que seria capaz”.*

Part.G: *“nossa e como foi difícil no início com a criação dos vídeos”.*

Part. D: *“foi um aprendizado”.*

Durante as falas em relação a pandemia, os professores anunciam uma necessidade de se reinventar sobre as metodologias de ensino, firmando relatos das dificuldades na utilização de alguns recursos, principalmente sobre as ferramentas como o meet. Para Savianni (1997) as participações das mídias em massa, já é algo comum, e que não deve ser ignorado pois tem um peso importante na vida dos alunos, os professores devem se adequar a esta nova realidade e incorporar instrumentos como recursos educativos.

Nas falas do Part. D. em relação a ser um aprendizado, nota-se que houve uma necessidade de implementação de práticas relação as práticas e etapas para exposição de seus conteúdos durante a pandemia corroborando com o posicionamento do Part. V e Part. G.

Nas colocações dos participantes, pode ser observado que ouve uma dificuldade na utilização de recursos midiáticos, porem que ao decorrer do uso destes recursos, observa-se uma expansão do conhecimento. A utilização de recursos novos, pode ser visto como algo perturbador inicialmente, sair da tradicional demanda do professor tentativas, e estar disposto a isto

Em relação a segunda categoria que visa analisar a participação de mídias diversas no cotidiano, como formador de opinião, tendo como palavras norteadoras: Dancinhas, descubram, conheçam, quietinhos. Esta categoria busca analisar nas falas dos participantes a utilização das mídias em suas salas de aula, se reconhecem a mídia como formadora de opinião.

Part.I “(...) dá voz aos alunos para que eles se descubram, conheçam e se anunciem”.

Part.K, “(...) ficam quietinhos, parece estarem em outro mundo”.

Durante a aplicação do conteúdo rotineiro, a Part K. posicionou em relação a devolutiva dos conteúdos, que muitas vezes o que ocorre em seu dia-a-dia durante a explicação de um conteúdo, corroborando com o posicionamento do Part. I quando a necessidade de que se conheçam e anunciem.

Ao expor metodologia ABV, a pesquisadora afirmou que os vídeos do tik tok são vistos diariamente e de forma repetitiva, os alunos conhecem as danças, as músicas, e reproduzem tais comportamentos positivos ou negativos. Fazer uso dos vídeos como objeto de ensino, contribuiria para uma aprendizagem significativa, uma vez que já possuem familiaridade com a prática de visualização de vídeos.

Part.K “As dancinhas eles sempre sabem”,

Part.I, “O povo só assiste. Acredito que seria interessante trabalhar a comunicação com os diversos meios da sociedade. Envolvendo os alunos com diversas mídias, resgatando a opinião, dados e experiências de toda a comunidade escolar. Interagindo com as decisões que envolvem o contexto onde vivem. E provocar discussões, temas, debates em favor dos conteúdos a nossa volta.”

Corroborando com a afirmação da pesquisadora em relação a visualização de vídeos do tik tok, o Part. K reconhece o conhecimento deles quanto as mídias diversas. O Part. I posiciona quanto a necessidade de resgatar a opinião das pessoas, provocando discussões sobre um determinado assunto não acatando-o sem reflexão.

Das abordagens das mídias, como nos fazer consumir, criar um senso de necessidade e urgência, os participantes puderam interagir diante do fato e expor o que pensam em relação ao papel da mídia como formadora de opinião.

Part.K, “As vezes eu nem preciso do produto e se eu comprar vai acabar prejudicando, causando mais lixo, por exemplo, que talvez não seria gerado se eu não tivesse visto a propaganda e comprado sem necessidade”.

Part.B “(...) creio que sim. A mídia tem um papel importante na formação da opinião pública e na disseminação de informações, mas muitas vezes é utilizada de forma tendenciosa para manipular a opinião das pessoas. Ao estar ciente das técnicas utilizadas pela mídia, os indivíduos podem aprender a identificar e avaliar melhor as informações que recebem, buscando fontes confiáveis e analisando diferentes pontos de vista. Isso pode ajudar a desenvolver uma compreensão mais completa dos assuntos e a formar uma opinião mais fundamentada”.

Os posicionamentos dos participantes colaboram com os preceitos da BNCC, quanto ao envolvimento dos jovens e seu posicionamento dentro de uma cultura digital, quando o Pat.K se posiciona frente a interação que se tem com as mídias, ressalta esse contexto da BNCC da existência de uma cultura digital. A fala do Part.B se alinha aos dizeres da BNCC quando a mesma afirma haver um apelo emocional nesta cultura digital, bem como conduzir a um imediatismo, que se sucede de análises superficiais.

A terceira categoria, busca analisar em relação ao uso de vídeos na disseminação dos conteúdos, e a importância de desenvolver o pensamento crítico desde a infância. Utilizando como palavras norteadoras: Posicionamento, identificar, acreditar, auto controle e bom senso avaliarão, importante, confeccionando, questionar, ferramentas gratuitas.

Part.V *“Assim aos poucos resgataremos a voz do povo. Utilizando da Educomunicação para propagar o posicionamento da população.”*

Part.M *“Sim! Penso que ao saber identificar os gatilhos que nos leva a acreditar na mídia consumistas e nos estereótipos apresentado pela sociedade. Faz com que tenhamos mais auto controle e bom senso na hora de comprar ou estabelecer um padrão”.*

Part.I, *“Sim, pois os indivíduos avaliaram melhor se é realmente é necessário comprar. A mídia tem um papel muito importante no consumo, transmite a ideia de que o objeto a ser comprado no ex: o celular, já está obsoleto. Levando a acreditar que você deve comprar outro ou você não faz parte da modernidade e tão pouco será feliz”.*

Part.S *“com certeza tentarei utilizar este método em sala, mas com os alunos confeccionando os vídeos, acredito que assim eles possam se questionar frente a alguns conceitos”.*

Part.D *“como é importante conhecer ferramentas gratuitas que corrobora com as aulas, enriquece os conteúdos”.*

Em relação a Educomunicação sua abordagem metodológica, nota-se nas falas do Part. V, seu uso em função do resgate da voz do povo, corroborando com as falas do Part. M e Pat. I quanto a necessidade de repensar. Ambos os participantes consideram que obter uma melhor compreensão a respeito das abordagens midiáticas, e reconhecer a necessidade de questionar certas situações, contribuem para que os indivíduos adquiram uma conscientização acerca do consumismo exacerbado, bem como o entendimento acerca das artimanhas midiáticas que contribuem com a fake news. O pensar, e criticar certas informações de forma a buscar entendimentos auxiliam na desalienação populacional.

O próximo tópico, trará os questionamentos norteadores, conduzidos pela pesquisadora após os encontros, que favoreceram a uma melhor compreensão dos conteúdos discutidos durante os encontros da oficina.

4.1. Análise Dos Questionamentos Norteadores Da Oficina - Por Encontro

Este tópico tem como objetivo, expor as questões norteadoras aplicada pela pesquisadora durante a realização da oficina, as perguntas bem como os contextos e imagens utilizadas, foram bases para reascender os debates obtidos no encontro. A cada término os participantes recebiam tais questões para que pudessem responder, analisar e/ou utilizar como base para compreensão dos conteúdos expostos na oficina.

Em relação aos questionamentos norteadores, buscou-se compreender em um todo, se os participantes já conheciam a Educomunicação, tema trabalhado no primeiro encontro da oficina:

1- Você já ouviu falar da Educomunicação?

Gráfico 1 – Questionamento aos participantes – encontro 1.

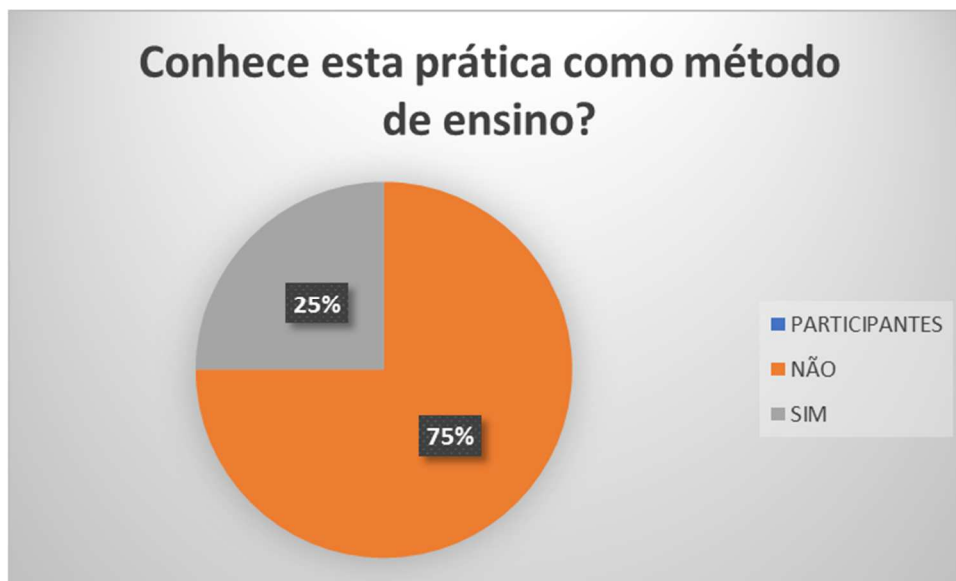


Fonte: Dados da autora. 2023.

Com base nas respostas, pode ser observado que 67% por participantes atribuíram não conhecer a prática, 33 % dos participantes alegaram ter ouvido falar sobre em algum momento, porem alegaram desconhecer a prática.

Com base no segundo questionamento, obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 2 - Questionamento aos participantes – encontro 1.



Fonte: Dados da autora. 2023.

Durante a semana, após o primeiro encontro a pesquisadora propôs uma análise acerca da seguinte charge da imagem 3, visando reafirmar os preceitos de Balman (2019) em relação a seu posicionamento sobre a televisão e sua capacidade de reafirmar os objetivos e interesses do indivíduo, nas palavras do autor “lavagem cerebral”.

Imagem 3 – Charge quatro poderes



FONTE: Matéria incógnita, 2012.

Pergunta norteadora: Analisando a charge, vocês concordam que o povo apenas assiste? Como podemos mudar essa situação e melhorar a participação popular nas decisões e direcionamentos da sociedade? Tais questionamentos norteadores, buscam expandir a compreensão dos participantes para o segundo encontro.

No segundo dia da oficina, a pesquisadora levantou alguns questionamentos em relação ao consumo e consumismo retratados pelo anseio midiático, a relação do indivíduo e propagandas verdes e como a fake News pode interferir em na análise do indivíduo em relação aos ocorridos do cotidiano, e como é importante conhecer tais artimanhas, entender que devemos questionar o que nos é apresentado, realmente esta questão abordada é verídica? Questionar-se perante ao entendimento, buscar novas relações a fim de buscar novos entendimentos e assim tirar conclusões. Nesta etapa foram elencados um questionamento que permeou a discussão:

Pergunta 1 - Qual é sua relação com o consumo, já se pegou comprando sem realmente precisar?

A discussão teve como fundamento analisar a propaganda verde da Dove poder das plantas, a análise da propaganda teve como fundamento abordar como a mídia utiliza os assuntos relacionados à problemas ambientais como a poluição das águas, do solo, testes em animais, poluição do ar para promover produtos. Visando a compreensão do receptor (consumidor) a ligar tal relação de compra com a preservação ambiental. Uma vez que tais propagandas promovem o produto em questão como uma solução aos problemas ambientais.

Como discussão da semana, a pesquisadora propôs a análise de uma charge do arionauocartuns, realizando o seguinte questionamento: O consumismo vem crescendo em nossa sociedade, crescimento este, influenciado pela mídia que a cada dia lança novos produtos, fazendo com que as pessoas pensem que comprando-os sentirão mais felizes e completas. Na sua opinião, compreender as artimanhas que a mídia utiliza para influenciar os indivíduos a consumir, irá contribuir para um pensamento mais consciente?

Em relação aos preceitos de Belloni (2001), sobre a televisão e sua capacidade de reprodução universal do real e do irreal, a imagem 4, bem como o questionamento que partiu dela, procurou representar/instigar tal relação entre o indivíduo e a necessidade do consumo supérfluo.

Imagem 4: A influência da mídia ao consumismo



Fonte: Arionauro Cartuns, 2022.

Em relação aos problemas ambientais, os participantes foram convidados a elencar os problemas decorridos no Brasil, os quais necessitam de uma abordagem conscientizadora, os participantes elencaram as queimadas; o corte de árvores; a poluição do mar; poluição do solo; a utilização de animais em testes laboratoriais; problemas socioambientais ligados a enchentes (construções em locais impróprios).

Ainda após esta etapa, a pesquisadora encaminhou a seguinte contribuição, a fim de lembrar os benefícios da utilização da metodologia ABV em sala de aula, e prepara-los para o terceiro encontro.

Quadro 4 - Benefícios da Aprendizagem Baseada em Vídeo:

Rentabilidade	Os vídeos podem ser criados usando simplesmente um dispositivo móvel ou uma câmera conectada ao seu computador. Fora isso, tudo o que você precisa é de um software de edição de vídeo e um microfone
Facilidade em desenvolver	Devido à simplicidade dos componentes necessários e aos avanços da tecnologia, não leva muito tempo para criar um vídeo instrutivo.
Fácil de compartilhar.	Há uma grande quantidade de plataformas de hospedagem disponíveis, nas quais você pode facilmente enviar e compartilhar seus vídeos com seus alunos. A maioria dos sistemas de

	gerenciamento de aprendizado permite que você incorpore diretamente os vídeos no seu curso de e-Learning.
--	---

Fonte: adaptado pela autora, de Designer Instrucional, 2019.

O terceiro encontro deu início com a pesquisadora lembrando os participantes acerca dos conteúdos abordados no primeiro e segundo encontro, a pesquisadora apresentou a ferramenta Animaker, a apresentação da ferramenta, teve como objetivo propiciar aos participantes uma compreensão acerca do que a ferramenta em formato gratuito poderia oferecer. A pesquisadora mostrou em etapas, desde a criação do avatar, ao desenvolvimento das cenas que comporiam o vídeo final. Mostrando cada etapa desde a formulação do áudio, a confecção de cenas.

Os participantes foram convidados a elaborar um vídeo, com a temática problemas ambientais, utilizando a ferramenta em modo gratuito. Após a confecção o participante foi convidado a mostrar sua criação aos demais participantes. E responder um questionário, a fim de verificar as contribuições que a formação ofereceu a eles.

A oficina findou-se com a pesquisadora agradecendo os participantes por se disporem a participar, e a foi disponibilizado aos participantes um link para que os mesmos possam solicitar o certificado.

4.2. Análise Do Questionário

Esta etapa tem por objetivo segundo a Bardin (2016), tratar os resultados obtidos através da análise dos dados. Através de uma análise intuitiva e reflexiva e crítica em relação aos relatos obtidos pela pesquisadora.

As perguntas direcionadas no questionário através de formulário google forms, possibilitou a compreender melhor os participantes em relação a estrutura física das escolas em que atuam e a suas realidades, através da análise dos conhecimentos básicos prévios, e conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

Quadro 5 – Questionário google forms.

1- Você acredita que a introdução de metodologias ativas como a apresentada possa propiciar um despertar do pensamento crítico em seus alunos? Sim ou Não. Justifique sua resposta.

2- Você acredita que a introdução de softwares como o Animaker possa contribuir significativamente em suas aulas? Sim ou Não. Justifique sua resposta.
3- As escolas em que você atua possuem estrutura para trabalhar com a produção de vídeos, como o elaborado por você hoje? Sim ou não. Se sim, quais?
4- Em sua formação inicial, você teve contato com metodologias ativas e recursos digitais? Sim ou não
5- Como você se sente diante aos recursos digitais, possui facilidade em sua execução? Sim ou não, justifique sua resposta.
6- Você se sente preparado para trabalhar os conteúdos de educação midiática em sua sala de aula? Sim ou não, justifique sua resposta.
7- Este conhecimento foi útil? O que você espera fazer com este novo conhecimento? Justifique sua resposta.
8- O que você espera de aulas expositivas baseada em vídeos, dentro da sala de aula? Justifique sua resposta.
9- Você utiliza ou já utilizou vídeo em sala de aula? Com que frequência? Justifique sua resposta.
10- Na sua opinião, quais benefícios a utilização dos conceitos da Educomunicação baseada na produção de vídeos educacionais podem trazer para os seus alunos. Justifique sua resposta.

Fonte: Autora, 2023.

Em relação a questão 1 do questionário, todos os participantes responderam, que as metodologias ativas como a metodologia de aprendizagens baseadas em vídeo podem propiciar um despertar do pensamento crítico em seus alunos, à medida que:

Part. E “*torna o aluno protagonista de sua prática educativa*”

Part. I “*(...) as metodologias ativas são uma estratégia para envolver os alunos e despertar neles a participação e autonomia nas atividades*”.

As respostas demonstraram-se correlatas ao posicionamento do autor Soares D. (2006), expandir o pensamento crítico dos alunos sob a ótica dos professores, viabiliza o desenvolvimento de um eu crítico, capaz de perceber e debater sobre o todo de forma ativa.

A questão 2, teve como resultado 100% dos entrevistados apontando que a introdução de softwares como o Animaker possa contribuir significativamente em suas aulas:

Part.D2 “*(...) O Animaker poderá tornar as aulas mais interessantes. Despertando a curiosidade pelo conhecimento*”.

Part.k, “*Com certeza, pois novas metodologias de ensino são sempre bem vindas para estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados em sala de aula*”.

Em relação ao questionamento 3 que identifica se as escolas em que os profissionais atuam, se possuem estrutura para trabalhar com a produção de vídeos, como os elaborados na formação, 25% dos entrevistados afirmaram possuir estrutura, 12% dos entrevistados,

apontaram que a estrutura deixa a desejar; 75% dos entrevistados alegaram não possuir estrutura para o desenvolvimento de tais atividades.

A questão 4 sobre a formação inicial dos participantes, onde foi questionado se houve contato com metodologias ativas e recursos digitais; 50% dos entrevistados apontaram que sim, e 50% apontaram que não houve contato com metodologias ativas ou recursos digitais.

A questão 5 questionou se os participantes possuem facilidade na execução de recursos digitais, 90% alegaram que sim, porem houve ressalvas:

Part.B *“Em alguns momentos tenho facilidade, mas dependendo do recurso pode levar mais tempo para produção”.*

Part.S posicionou que *“Na pandemia utilizei bastante recursos digitais na gravação e edição de vídeos. O que não se sabe um tutorial no youtube ensina!”.*

Em relação ao questionamento 6, buscou averiguar se os participantes se sentem preparados para trabalhar os conteúdos de educação midiática em sua sala de aula, 50% dos participantes apontaram que sim:

Part.M *“Acho que tive uma boa base, um norte, de onde, porque e como começar a trabalhar esse conteúdo”*, outros 50% apontaram que não,

Part.V *“Não me sinto segura, principalmente pela falta de estrutura e muitas vezes a insegurança de levar uma tecnologia que pode não funcionar por causa de fatores externos”.*

Na questão 7, buscou-se entender a utilidade dos conteúdos abordados na formação, e se será útil aos participantes em seu dia-a-dia, 100% dos participantes apontaram que sim, afirmando que:

Part.A *“A princípio não tinha pensando em tentar através de vídeos ensinar as crianças pensar com mais criticidade, porém com os conhecimentos adquiridos percebi que ensinar desde pequenos o pensar crítico fará com que adultos críticos se tornem fazendo com que não sejam adultos moldáveis por propagandas e anúncios”.*

Na questão 8, averiguou-se as perspectivas dos participantes em relação a metodologia ABV, baseado nas afirmações de Clark Quinn (2021) e Mayer (2001), onde para eles fazer uso destes recursos de forma estratégica, pode ser veículo de aprendizagem significativa. Os participantes contribuíram, com a questão afirmando:

O Part.I *“Espero que os alunos tenham mais interesse pelas aulas, espero que desenvolvam um pensar crítico para a sociedade em que vive”.*

Part.K *“Por meio da visualização demonstrar como mais clareza e exemplos do tema trabalhado”.*

Os demais participantes apontaram que esperam mais envolvimento dos alunos, pontuando relações similares entre suas respostas. A questão 9, buscou analisar com qual periodicidade os participantes costumam utilizar vídeos em suas aulas, 90% pontuou que já realizou uso pelo menos uma vez:

Part.S “(...) utilizo bastante a cada novo conteúdo eu passo um vídeo concluindo a minha explicação. Além de vídeos em também utilizo jogos coletivos no Datashow para fixação de conteúdo”.

Em relação a questão 10, o intuito voltou-se pela análise dos benefícios do uso da Educomunicação baseada na produção de vídeos educacionais pode trazer aos alunos, baseado nas afirmações de Soares (2011) quanto a utilização do método Educomunicacional:

Part.K “*como eles são de uma geração tecnológica, fará com que eles se interessem pelos conteúdos*”.

Part.D “*Minha escola não tem as ferramentas para que os alunos possam produzir os vídeos, mas creio que se pudesse agregaria muito na questão de criatividade, imaginação, comunicação, habilidades tecnológicas, além uma compreensão mais significativa dos conteúdos abordados*’.

Part.C “*Podem despertar a curiosidade, e a vontade de estar presente na aula*”.

Os Part. K, Part. D e Part C, relataram benefícios comuns com a utilização da Educomunicação, como a obtenção de mais clareza no conteúdo, desenvolvimento da autonomia e criticidade.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O ensino de geografia não se trata apenas de transmitir fatos e informações sobre lugares e espaços geográficos. Ele envolve a criação de oportunidades para os alunos explorarem e compreenderem o mundo por si mesmos. Isso significa que os estudantes não apenas absorvem informações, mas também participam ativamente da construção e reconstrução de seus próprios conhecimentos geográficos. Isso promove o pensamento crítico e a capacidade de análise. Para Cavalcante (2008):

O ensino de geografia contribui para a formação da sociedade por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escala organizada com um espaço aberto e vivo de cultura (CAVALCANTI, 2008, p.81).

Para Cavalcanti (2008) a geografia proporciona uma visão ampla e holística do mundo, não se limita apenas aos aspectos físicos da terra, mas também inclui a interação entre os seres humanos e o ambiente, bem como as culturas e sociedades que se desenvolvem em diferentes

lugares. O estudo da geografia permite que os alunos explorem e apreciem a diversidade cultural e geográfica do mundo.

Para desenvolver todas as capacidades intelectuais dos alunos, o professor de geografia muitas vezes, ficam presos á velhos hábitos, mapas e aulas expositivas, conforme dados registrados durante a aplicação da oficina, a maioria dos profissionais possuem dificuldade na utilização e no desenvolvimento de recursos midiáticos. Mas devemos utilizar a tecnologia a favor de uma educação de qualidade, fazer com que os alunos desempenham papéis críticos diante diversas situações. Para Visentini (1992):

O conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma Geografia Crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser “ensinada” ou vulgarizada, e sim no real, no meio em que o aluno e professor estão situados e é fruto da prática coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa descobrir que pode tornar-se sujeito na história (VISENTINI, 1992, p.23).

Nesta perspectiva, o autor afirma que o conhecimento em geografia não é apenas algo que o professor transmite aos alunos, mas algo que é construído a partir da interação com o mundo real. Desenvolver métodos que propiciem aos alunos momentos de reflexão, que sejam atuais e que podem dar e trazer sentido aos alunos.

Com isto, o produto educacional atrelado a este trabalho, tem como principal objetivo instruir os professores a um método de ensino, moderno, gratuito, e que esteja ao alcance de todos, dentro de suas particularidades. De fácil publicação e circulação, que não envolva imagens pessoais.

O método ABV atribuído ao método educacional, pode transformar o ensino através do desenvolvimento de vídeos criativos, rápidos, mas que mantenham o viés educacional, em que os alunos possam usar sua criatividade e desenvolver o pensamento crítico e a comunicação assertiva bem como sua publicação e rápida circulação através das redes sociais. O produto em questão, trará um passo a passo da elaboração de vídeos utilizando uma ferramenta gratuita. Dando oportunidade aos professores de conhecerem novos métodos e abordagens, que possibilite o desenvolvimento de capacidades cognitivas. Isso vai além da simples transmissão de informações, permitindo que os alunos tenham um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento e na transformação da realidade em que estão inseridos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de capacitação, propiciou a pesquisadora um meio de analisar a percepção de professores da rede pública de educação básica da cidade de Cornélio Procópio, ao decorrer da oficina: *'A Educomunicação: vídeos como ferramenta didática para o ensino de geografia'*, de forma a validar a utilização e aplicação do método em seu dia a dia, propondo a aplicação de uma nova abordagem metodológica de aprendizagem baseada em vídeo (ABV), adjunta às abordagens metodológicas e críticas da Educomunicação. Durante a aplicação dos conteúdos, umas das perspectivas norteadoras foi demonstrar aos participantes como vídeos, propagandas e programas televisivos podem ser persuasivos, e como a produção e publicação de vídeos em geral estão inseridos na sociedade de forma ativa através das mídias sociais.

O uso de recursos midiáticos a favor da disseminação de conteúdos educativos desempenha um papel importante socialmente. Dada a dificuldade dos professores captada durante a oficina de acesso e conhecimento de recursos audiovisuais, foi possível apresentar um aplicativo de criação de vídeos de acesso gratuito (Animaker), de fácil progressão e desenvolvimento dos vídeos, a formação contou com um passo a passos para tal desenvolvimento e finalizou com a apresentação dos vídeos produzidos pelos professores.

De acordo com as análises das gravações da oficina, foi possível avaliar que alguns participantes apresentavam uma relutância em relação a abordagem de métodos audiovisuais, outros alegaram fazer uso de vídeos do youtube introdutórios em suas aulas. Durante os debates, alguns professores alegaram não possuir recursos nas escolas que possibilite a aplicação juntamente com os alunos, mas que poderia ser realizado pelo professor e disponibilizado aos alunos via mídias sociais como o WhatsApp.

Ao apresentar o aplicativo e sua funcionalidade, os participantes mostraram-se interessados, alegaram ser possível a aplicação dos métodos desde que possua passo a passo da realização. Os professores se demonstraram otimistas visto a possibilidade de aplicação dos recursos apresentados de forma multidisciplinar e aliados a outras áreas do conhecimento.

Como futuras possibilidades de estudo, a utilização destes recursos e ferramentas, aliadas a abordagens metodológicas na disciplina de matemática, pois se trata de outra área que possui poucos recursos didáticos, com conteúdo denso, e que pode favorecer os alunos a uma maior compreensão.

7. REFERÊNCIAS:

A Educomunicação na América Latina: apontamentos para uma história em construção. In: Roberto Aparici. (Org.). **Educomunicação para além do 2.0**. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2014, v. 1, pp. 7-27, 2014.

Arionauro Cartuns, 2022. Disponível em:
<http://www.arionaurocartuns.com.br/2022/07/charge-celular-consumo.html>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

7.

ALLEN, Michael W. **Guid to E-learning**. New Jersey - Hoboken, 2003.

Araújo, C. A. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, 12(1). <http://doi.org/10.19132/1808-5245121>. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Direitos Autorais – LDA de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 14 dez 2023.

BRASIL. **LEI No 10.695 de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm. Acesso em: 14 dez 2023.

Bauman. Zygmunt; Donskis. Leonidas. **Mal líquido: Vivendo Num Mundo Sem Alternativas** - 1ªED. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2019.

Bardin, laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70,2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROOKES, B. C. **Bradford's law and the bibliography of science**. *Nature*, [s.l.], v.224, p.953-956, Dec. 1969

CASTILHO COSTA. **Educomunicador é preciso**. Disponível em www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos. Acesso em 11/04/2023.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito civil**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006, p.324

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. **O que é bibliometria?** uma introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://internext.espm.br/internext/article/view/330/233>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

Designer Instrucional, 2019. Disponível em:
<https://consultoria.venderdetudo.com/aprendizagem-baseada-em-video-beneficios-e-dicas-no-elearning/>. Acesso em:13 de abril de 2023.

FERREIRA, M. P. V.; PINTO, C. P.; MIRANDA, R. M. **Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo**. REAd: Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 81, n. 2, p. 406-436, 2015.

FREIRE, P., & CARVALHO, A. M. **Educação e comunicação: convergências necessárias e novas aprendizagens**. In J. A. Miceli (Ed.), Educação integral: humanismo e trabalho (pp. 131-149). Editora Senac São Paulo. Ano 2012.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia - novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2012

_____. **Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FIORENTINI, Leda Maria Rangel; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania: Tudo o que você deve saber sobre a mídia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

Guedes, V. L., & Borschiver, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. CIFORM–Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua - 2017 Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação anual. Disponível Em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=23205&t=destaques>. Acesso em 23/03/2023.

KINN, Curtis J. **Empowering online learning**. Wilwy Imprint - San Francisco, 2009.

KRESS, Gunther Rolf. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. USA and Canada: Routledge, 2010

LEVER, F.; **RIVOLTELLA**, P. C. ZANACCHI, A. La Comunicazione – Il dizionario di scienze e tecniche. Roma, Itália: ELLEDICI/RAI-ERI, 2002.

MAYER, Richard E. **Multimedia learning**. Cambridge University press. New York, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

Matéria incógnita, 2012. Disponível em: <https://materiaincognita.com.br/juristas-da-velha-midia-reagem-ao-plano-industrial-da-presidenta/>. Acesso em: 10 de Abril de 2023.

MEDEIROS, Simone. **O Projeto TV Escola**. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. *TV na escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de*. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/> Acesso em 18 jun. 2012

_____. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2006.

PERRENOUD, Philippe: *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito digital**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

POLICARPO, Nathália Sant'Ana. **Uso justo no direito autoral**. Minas Gerais: Clube dos Autores, 2015.

QUINN, Clark N. **Learning Science for Instructional Designers**. American Society for Training & Development, 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação** (Editora Paulinas). *Comunicação & Educação*, Brasil, v. 19, n. 2, p. 135-142, set. 2014.

_____. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo - ABPEducom, 2017.

SOARES D. SOARES, Donizete. Educomunicação: o que é isto? Gens, Serviços Educacionais. 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. *Compreender e transformar o Ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHAUM, A. **Comunicação e educação: caminhos cruzados ou convergentes?** *Revista Brasileira de Educação*, 2004.

Shaum. **NCE – A Trajetória de um Núcleo de Pesquisa da USP. Comunicação & Educação**, São Paulo: CCA-ECA-Paulinas, v. X, n. 1, jan./abr. 2005.

TIBURI, Marcia. **Filosofia em comum: para ler-junto**. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 21-83; 163- 184.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país**. – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. London: Routledge, 2005.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **Manual for VOSviewer**, version 1.6.17, 2021

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf> Acesso em: 15 de jan. 2024.